



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

ANA CLÁUDIA MENDES PEREIRA

julho | 2019



Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE INTEGRAÇÃO À VIDA PROFISSIONAL

ANA CLÁUDIA MENDES PEREIRA

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO



Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO
4º ANO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE INTEGRAÇÃO À VIDA PROFISSIONAL

ANA CLÁUDIA MENDES PEREIRA

SUPERVISORES: TÉCNICAS DE FARMÁCIA SARA COSTA E CECÍLIA CRUZ, DO CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE E DIRETORA TÉCNICA, DR^a FRANCISCA GONÇALVES DA FARMÁCIA HÓRUS

ORIENTADOR: ANDRÉ ARAÚJO PEREIRA

AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer primeiramente às minhas Supervisoras de estágio, Sara Costa e Cecília Cruz por todo o profissionalismo e confiança depositada em mim.

A toda a equipa dos Serviços Farmacêuticos do Centro Hospitalar do Médio Ave um agradecimento muito especial por me terem acolhido tão bem, pela paciência e pelos conhecimentos transmitidos.

Agradeço também a toda a equipa da Farmácia Hórus por todos os conhecimentos e paciência que foram demonstrando ao longo destes meses. Quero agradecer também à minha orientadora Dr^a Francisca Gonçalves por sempre me ter acompanhado e por se mostrar disponível para esclarecer as dúvidas que iam surgindo.

Agradeço também ao meu orientador de estágio professor André Pereira pelas informações cedidas para o melhor funcionamento do estágio.

Um especial agradecimento final à minha família e amigos que estiveram sempre ao meu lado e demonstraram apoio incondicional em todos os momentos nesta etapa. A todos o meu sincero OBRIGADA!

CITAÇÕES

“Sonhar, saber esquecer, gostar de aprender, ter paciência para repetir, ousar, arriscar, partilhar é o caminho para ter sucesso numa vivência equilibrada do uso do tempo e da vida” – Belmiro Azevedo

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

AA – Assistente Administrativa

AO – Assistente Operacional

CAPS - Catálogo de Aprovisionamento Público de Saúde

CHMA – Centro Hospitalar do Médio Ave

CNP - Código Nacional do Produto

CNPEM – Código Nacional para a Prescrição Eletrónica de Medicamentos

DC – Distribuição Clássica

DCI – Denominação Comum Internacional da Substância Ativa

DGS – Direção Geral de Saúde

DIDDU – Distribuição Individual em Dose Unitária

DIU – Dispositivos Intrauterino

DM – Dispositivo Médico

DSRN – Distribuição por Reposição de Stocks Nivelados

FEFO – First Expired First Out

FF – Forma Farmacêutica

FH – Farmácia Hórus

FHNM – Formulário Hospitalar Nacional de Medicamentos

INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde I.P

IMC – Índice de Massa Corporal

IPO – Instituto Português de Oncologia

MNSRM – Medicamento Não Sujeito a Receita Médica

MSRM – Medicamento Sujeito a Receita Médica

PA – Pressão Arterial

PCHC – Produtos Cosméticos e Higiene Corporal

PF – Produto Farmacêutico

PV – Prazo de Validade

PVF – Preço de Venda à Farmácia

PVP – Preço de Venda ao Público

SF – Serviços Financeiros

SNS – Sistema Nacional de Saúde

TF – Técnicos de Farmácia

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Valores de IMC	56
Tabela 2- Valores de referência da Pressão Arterial	57

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Unidade Hospitalar de Santo Tirso	12
Figura 2- Unidade Hospitalar de Vila Nova de Famalicão	12
Figura 3 - Armazém de soluções de grande volume.....	14
Figura 4- Laboratório.....	14
<i>Figura 5- Armazém de soluções de grande volume.....</i>	<i>15</i>
<i>Figura 6- Sala de Produção/laboratório</i>	<i>15</i>
Figura 7- Sala de Distribuição Individual Diária em Dose Unitária	15
Figura 8- Sala de Distribuição Clássica.....	15
Figura 9 - Circuito Geral de Medicamentos e Produtos Farmacêuticos	16
Figura 10 - Tipos de Distribuição	21
Figura 11 - Processos da DIDDU	25
Figura 12- Griffols.....	32
Figura 13 - Exterior da Farmácia Hórus	37

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I – ESTÁGIO EM FARMÁCIA HOSPITALAR	12
1. CENTRO HOSPITALAR MÉDIO AVE, E.P.E	12
2. SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DO CHMA, E.P.E	12
2.1 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.....	13
2.2 RECURSOS HUMANOS	13
2.3 ESTRUTURA FÍSICA.....	13
3. CIRCUITO GERAL DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS FARMACÊUTICOS	16
3.1 SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS FARMACÊUTICOS.....	16
3.2 RECEÇÃO DE ENCOMENDAS.....	17
3.3 ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS FARMACÊUTICOS	18
3.3.1 Locais de Armazenamento	19
3.3.2 Armazenamento Especial	20
3.4 DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS FARMACÊUTICOS	21
3.4.1 Distribuição Clássica	22
3.4.2 Distribuição por Reposição de Stocks Nivelados (DSRN)	23
3.4.3 Distribuição Individual Diária em Dose Unitária	24
2.4.4 Distribuição em Regime Ambulatório	27
2.4.5 Circuitos Especiais de Distribuição	28
4. FARMACOTECNIA	30
4.1 MANIPULAÇÃO DE MEDICAMENTOS NÃO ESTÉREIS.....	30
4.1.1 Álcool a 50°	30
4.2 FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DE FORMAS FARMACÊUTICAS ORAIS SÓLIDAS	31
4.3 ROTULAGEM.....	33
5. GESTÃO DE PRAZOS DE VALIDADE	34
6. INVENTÁRIO	35
CAPÍTULO II – ESTÁGIO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA	36
1. APRESENTAÇÃO DA FARMÁCIA HÓRUS	36
1.1. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.....	36
1.2. RECURSOS HUMANOS	36
1.3. ESTRUTURA FÍSICA.....	37
1.3.1. Exterior	37
1.3.2. Interior	37

1.4. SISTEMA INFORMÁTICO	38
2. CIRCUITO GERAL DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS FARMACÊUTICOS.....	40
2.1. GESTÃO DE STOCKS	40
2.2. ELABORAÇÃO DA ENCOMENDA	41
2.3. RECEÇÃO E CONFERÊNCIA.....	41
2.4. ARMAZENAMENTO	42
2.5. DEVOLUÇÕES	43
3. CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE	45
4. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	46
4.1 DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA (MSRM)	46
4.1.1 Receita Médica	47
4.1.2 Validação da Receita Médica	48
4.2 DISPENSA DE MEDICAMENTOS ESTUPFACIENTES E PSICOTRÓPICOS.....	50
4.3 DISPENSA DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS	51
4.4 DISPENSA DE MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA	51
4.5 DISPENSA DE OUTOS PRODUTOS DE SAÚDE	52
4.5.2 Produtos Cosméticos e de Higiene Corporal	52
4.5.3 Produtos de Puericultura e Obstetrícia.....	53
4.5.4 Produtos Fitoterapêuticos.....	53
4.5.5 Produtos Homeopáticos	53
4.5.6. Suplementos Alimentares	53
4.5.7 Dispositivos Médicos (DM).....	54
5. REALIZAÇÃO DE TESTES BIOQUÍMICOS E FISIOLÓGICOS.....	55
5.1. AVALIAÇÃO DA GLICÉMIA CAPILAR.....	55
5.3. DETERMINAÇÃO DA ALTURA, PESO E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL	56
5.4. DETERMINAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL	57
6. VALORMED	58
ANÁLISE CRÍTICA/CONCLUSÃO	59
BIBLIOGRAFIA.....	61
ANEXO A- Guia de Transporte	66
ANEXO B -Medicamentos Que Necessitam De Refrigeração.....	67
ANEXO C- Satisfação de Pedido	68
ANEXO D - Lista de Medicamentos de uma Unidade Móvel (Urgência)	69
ANEXO E- Lista de Injetáveis de Grande Volume.....	70
ANEXO F – Medicação de Urgência e Reposição de Stocks.....	71
ANEXO G – Mapa de Distribuição	72

ANEXO H – Mapa de Alteradas.....	72
ANEXO I - Protocolos de Medicação para Cirurgia Ambulatório.....	73
ANEXO J - Impresso do Hospital de Dia Pediatria	75
ANEXO K - Ficha de Preparação do Álcool a 50°.....	76
ANEXO L – Fatura Cooprofar	77
ANEXO M – Nota de Devolução.....	78
ANEXO N – Receita Manual.....	79
ANEXO O – Receita Materializada.....	80

INTRODUÇÃO

O Estágio de Integração à Vida Profissional é uma unidade curricular que visa a integração profissional dos estudantes, constituindo uma importante vertente da formação e permitindo ao estudante aprender no meio da equipa multidisciplinar de saúde e em contacto direto com o utente/doente.

O presente relatório é elaborado no âmbito da unidade curricular de Estágio de Integração à Vida Profissional, do 4º ano do Curso de Farmácia- 1ºciclo, da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda. O estágio em farmácia hospitalar foi realizado entre os dias 5 de novembro a 25 de janeiro, com interrupção de 24 de dezembro a 4 de janeiro, tendo decorrido nos Serviços Farmacêuticos (SF) do Centro Hospitalar do Médio Ave (CHMA), sob a supervisão das Técnicas de Farmácia (TF) Sara Costa e Cecília Cruz, com um total de 350 horas repartidas pelas duas unidades hospitalares do CHMA. O estágio em Farmácia Comunitária decorreu no período de 5 de março a 28 de junho de 2019 na Farmácia Hórus (FH) em Guimarães, sob a supervisão da Diretora Técnica Francisca Gonçalves. Nos dois períodos de estágio, a orientação ficou da responsabilidade do Professor André Araújo. A duração total foi de 840 horas.

O relatório encontra-se dividido em dois capítulos, em que o primeiro capítulo é referente ao estágio decorrido em farmácia hospitalar e o segundo capítulo referente ao estágio na farmácia comunitária

O relatório de estágio tem como objetivo reunir em si todas as atividades elaboradas.

Este estágio visa a integração e autonomia no desempenho de diferentes funções do Técnico de Farmácia em que a aprendizagem se desenvolve em contexto real, tendo como principais objetivos educacionais [1]:

- Favorecer a integração das aprendizagens que vão sendo desenvolvidas ao longo do curso;
- Desempenhar com autonomia as diferentes funções do Técnico de Farmácia;
- Desenvolver e aprofundar saberes e práticas da área de intervenção dos TF;
- Demonstrar capacidades de desenvolver trabalho eficiente

CAPÍTULO I – ESTÁGIO EM FARMÁCIA HOSPITALAR

1. CENTRO HOSPITALAR MÉDIO AVE, E.P.E.

O Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E., adiante designado por CHMA, foi criado pelo Decreto-Lei n.º 50-A/2007 de 28 de fevereiro, possui o número de identificação coletiva 508093937 e tem sede em Santo Tirso.

O CHMA constitui, de acordo com o artigo 5.º do Decreto - Lei n.º 50-A/2007 de 28 de Fevereiro, um Estabelecimento Público do Serviço Nacional de Saúde, de natureza empresarial, sendo uma Pessoa Coletiva dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, nos termos do Decreto - Lei n.º 558/99, de 17 de Dezembro, e do artigo 18.º do anexo da Lei n.º 27/2002 de 08 de Novembro, e resulta por fusão de duas unidades de saúde.

O CHMA integra duas unidades hospitalares: o Ex-Hospital Conde de S.Bento – Santo Tirso, localizado no Largo Domingos Moreira (Figura 1), e o Ex- Hospital S. João de Deus, localizado na Rua Cupertino de Miranda, em Vila Nova de Famalicão (Figura 2)[2].



Figura 1- Unidade Hospitalar de Santo Tirso



Figura 2- Unidade Hospitalar de Vila Nova de Famalicão

2. SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DO CHMA, EPE

2.1. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Nos dias úteis a unidade de Vila Nova de Famalicão tem um horário de funcionamento das 08:30 às 18:00, já a unidade de Santo Tirso encontra-se em funcionamento das 08:30 às 17:30.

Aos sábados apenas a unidade de Vila Nova de Famalicão encontra-se operacional das 09:00 às 12:00 e das 13:00 às 18:00.

2.2. RECURSOS HUMANOS

A equipa dos Serviços Farmacêuticos é composta por: 6 Farmacêuticos, 7 Técnicos de Farmácia, 2 Assistentes Administrativas (AA) e 4 Assistentes Operacionais (AO).

A Diretora dos Serviços Farmacêuticos é assegurada por uma Farmacêutica.

2.3. ESTRUTURA FÍSICA

Os SF do CHMA na unidade de Santo Tirso encontram-se localizados no piso 0, já na unidade de Vila Nova de Famalicão encontram-se no piso -1. Ambos os SF dispõem de acessos internos e externos.

Estes acessos e localização dos SF permitem facilitar o acesso dos fornecedores, atendimento dos doentes em regime ambulatorio, delegados de informação médica e AO.

As instalações dos SF da Unidade de Santo Tirso são constituídas por:

- **Área de receção de encomendas e atendimento ao público;**
- **Três gabinetes** (Diretora dos SF, Farmacêuticas e Administrativas);
- **Área de armazenamento e distribuição de medicamentos**, é neste local que é preparada toda a medicação dos carros dos serviços (Urgência, Ambulatório e Cirurgia Ambulatório) e do Hospital de Dia. Nesta área encontra-se armazenada a maioria dos medicamentos em gavetas, os mesmos encontram-se organizados por ordem alfabética de Denominação Comum Internacional (DCI) e segundo o princípio *First Expired First Out* (FEFO). É também possível encontrar nesta zona o armário das benzodiazepinas;
- **Armazém de soluções de grande volume** (desinfetantes, injetáveis de grande volume e antissépticos) (Figura 3);
- **Armazém geral de medicamentos**, neste local é possível encontrar medicamentos e Produtos Farmacêuticos (PF) organizados por ordem alfabética de DCI e FF. Nesta área existe também um cofre onde se encontram os psicotrópicos e estupefacientes, dois

frigoríficos e um armário para hemoderivados (ex. Albumina) e dispositivos intrauterinos (DIU);

- **Laboratório** (Figura 4), onde se procede à manipulação de medicamentos não estéreis e preparação das satisfações de pedido web;



Figura 3- Armazém de soluções de grande volume



Figura 4- Laboratório

As instalações dos SF da Unidade de Vila Nova de Famalicão são constituídas por:

- **Zona de atendimento**, onde se procede aos atendimentos dos doentes em regime de ambulatório e aos delegados de informação médica;
- **Área de receção de encomendas e atendimento interior**, nesta área é feita a receção de encomendas e atendimento dos AO dos diversos serviços clínicos existentes no hospital;
- **Gabinetes** (Diretora dos SF, Farmacêuticas e Administrativa);
- **Armazém geral** (Figura 5);
- **Sala de Distribuição Clássica (DC)** (Figura 6), é possível encontrar nesta área diversas prateleiras com medicamentos e PF organizados por ordem alfabética de DCI, FF, e dosagem, também é possível encontrar um frigorífico para o acondicionamento da medicação termolábil. Esta área serve também para a satisfação de pedidos dos diversos serviços e para a preparação dos carros dos serviços;
- **Sala de Distribuição Individual Diária em Dose Unitária (DIDDU)** (Figura 7), é nesta área que se preparam as malas dos serviços. Neste espaço a medicação encontra-se organizada em gavetas (pequenas, médias e grandes) por ordem alfabética de DCI. Também é possível encontrar um cofre com estupefacientes e psicotrópicos, o armário das benzodiazepinas e ainda prateleiras com antibióticos, dietas e bolsas de nutrição;

- **Sala de reembalagem, rotulagem e reposição**, é neste local que se efetua a reposição de stocks e rotulagem. Encontra-se também uma máquina de reembalamento (GRIFFOLS) e um computador;
- **Sala limpa**, neste local encontra-se uma estufa para esterilização e um destilador;
- **Sala de sujos**, local utilizado para a lavagem do material utilizado. É possível encontrar também um contentor de resíduos que se destina a medicamentos e materiais para incineração;
- **Sala de produção/ laboratório** (Figura 8), é nesta sala que é efetuado o fracionamento das formas orais sólidas, e também é possível proceder-se a pesagens de algumas matérias-primas.



Figura 5- Armazém de soluções de grande volume



Figura 6 - Sala de Distribuição



Figura 7 - Sala de Distribuição Individual Diária em Dose Unitária



Figura 8- Sala de Produção/ laboratório

3. CIRCUITO GERAL DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS FARMACÊUTICOS

O circuito geral de medicamentos e produtos farmacêuticos (PF) é o conjunto de procedimentos realizados pelos Serviços Farmacêuticos Hospitalares, que garantem o bom uso e dispensa dos medicamentos em perfeitas condições aos doentes do hospital.

O circuito geral de medicamentos e PF tem várias fases (Figura 9), começando na sua seleção, aquisição, receção e armazenagem, passando pela distribuição e acabando na administração do medicamento ao doente [3].

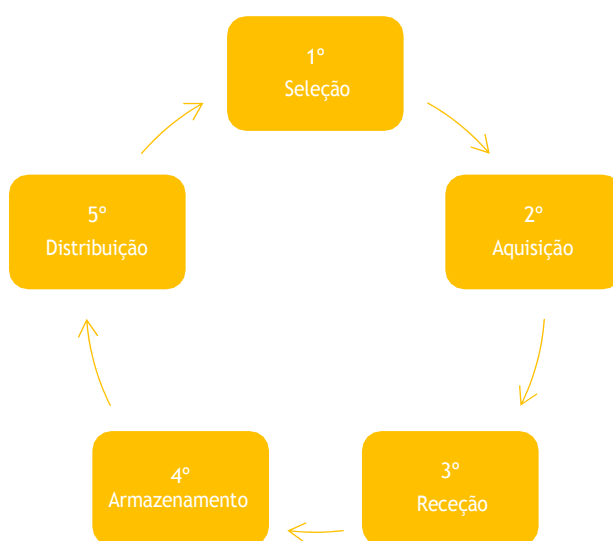


Figura 9 - Circuito Geral de Medicamentos e Produtos Farmacêuticos

3.1. SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS FARMACÊUTICOS

A seleção de medicamentos para o hospital deve ter por base o Formulário Hospitalar Nacional de Medicamentos (FHNM) e as necessidades terapêuticas dos doentes do hospital.[3]

No CHMA o processo de aquisição é feito pela Diretora dos SF, esta elabora um pedido de compra tendo em conta o stock existente e as saídas para os serviços. Depois de elaborado o pedido informaticamente, este fica disponível para a AA gerar a nota de encomenda. Seguidamente o pedido aguarda autorização dos Serviços Financeiros (SF) e só depois segue para o fornecedor.

As aquisições podem ser pedidas por CAPS dos SPMS (Catálogo de Aproveitamento Público de Saúde), este é consultado através da internet tendo os hospitais uma password para o seu acesso, podem também ser pedidos diretamente ao laboratório, ou então são feitas aquisições urgentes recorrendo-se à farmácia comunitária. Este tipo de aquisições urgentes acontece quando o pedido é de pequenas quantidades ou quando o medicamento não existe em stock.

O processo de aquisição de medicamentos ou PF, no CHMA, é efetuado em conjunto para as duas unidades hospitalares, sendo maioritariamente as encomendas rececionadas na Unidade Hospitalar de Vila Nova de Famalicão, onde ficam armazenadas e sempre que solicitados os medicamentos ou PF são transferidos para a Unidade de Santo Tirso, através de um pedido de transferência entre armazéns, habitualmente estes pedidos são feitos diariamente.

Existe também uma folha de pedidos no serviço para quando o stock de qualquer medicamento/PF se encontrar reduzido, nessa folha é colocado o nome do medicamento, a dose e a forma farmacêutica.

3.2. RECEÇÃO DE ENCOMENDAS

As receções de encomendas das unidades hospitalares do CHMA são maioritariamente feitas na unidade hospitalar de Vila Nova de Famalicão. A receção das mesmas é feita numa área própria, logo no início dos SF ou então se forem encomendas de grande volume estas são encaminhadas para o armazém de soluções de grande volume.

Cabe aos TF a receção, a conferência e a verificação das encomendas. As encomendas surgem sempre acompanhadas por documentos para identificação dos produtos tais como:

- **Guia de Transporte** (ANEXO A) - Indica a quantidade de volumes transportados, o transportador fica com o documento original devidamente assinado pelo TF, enquanto os SF ficam com uma cópia. A guia de transporte original serve também como comprovativo de entrega para o transportador.
- **Guia de Remessa e/ ou Fatura**- vem sempre em duplicado ou triplicado, as duas veem com toda a informação relativamente ao produto entregue como nome comercial e /ou substância ativa, dosagem, lote, validade, quantidade, e o preço unitário.

Durante a receção das encomendas o TF fica responsável pela respetiva conferência das encomendas, devendo ter atenção a vários critérios como se a encomenda é dirigida aos SF do CHMA, a forma farmacêutica, verificar se a quantidade recebida é igual à quantidade faturada, sempre que necessário deve-se registar o Prazo de Validade (PV) e o lote, e ainda conferir se os produtos recebidos não sofreram alterações durante o transporte e armazenamento.

O TF no final de conferir tem de assinar, datar e carimbar a guia de transporte e/ou fatura. Se depois da conferência feita pelo TF tudo estiver dentro do conforme este entrega a fatura à AA que procede à entrada das encomendas informaticamente.

Depois de conferidos os produtos procedesse ao armazenamento segundo os critérios de acondicionamento de cada produto.

Existem produtos como medicação termolábel, citotóxicos, estupefacientes, e psicotrópicos que devido às suas características farmacoterapêuticas e/ou de conservação, têm prioridade na receção e sendo assim são estes os primeiros a serem conferidos e armazenados.

No caso dos hemoderivados, para além da guia de remessa e/ou fatura devem também vir acompanhados de um boletim de análises e pelos certificados de aprovação para utilização do lote de fabrico, emitido pelo INFARMED. As matérias-primas devem também trazer o boletim de análises.

No caso de existirem lacunas na entrega essas deverão ser reportadas à AA para que estas entre em contacto com o laboratório, para os informar do sucedido, no sentido de resolver a situação.

3.3. ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS FARMACÊUTICOS

Após a receção e conferência dos medicamentos /produtos de saúde procede-se ao armazenamento dos mesmos. O armazenamento de medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos deve ser feito de modo a garantir as condições necessárias de espaço, luz, temperatura, humidade, e segurança dos medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos. [4]

Existem algumas normas quanto ao armazenamento que têm de ser respeitadas, tais como:

- Registo e monitorização contínua de parâmetros de temperatura (inferior a 25°C) e humidades (inferior a 60%);
- Facilidade de limpeza;
- Dimensões adequadas à instalação de suportes para armazenamento de medicamentos, como estantes ou/e armários, para que nenhum produto assente diretamente no chão;
- As gavetas e estantes devem estar identificadas e os medicamentos devem ser armazenados por ordem alfabética de DCI ou segundo a classificação do FHNM;
- Janelas devidamente protegidas contra a intrusão de pessoas e animais;
- Portas largas para permitir a circulação de paletes no caso do armazém de grande volume;[3]

O armazenamento no CHMA é feito tendo em conta o PV, consoante a regra, “*first expired, first out*” (FEFO) isto é validades mais curtas são colocadas à frente das validades mais longas. O stock encontra-se organizado por ordem alfabética de acordo com a DCI.

3.3.1 Locais de Armazenamento

No CHMA os locais de armazenamento encontram-se nas seguintes áreas:

Armazém geral

Os PF de grande volume (antisséticos, desinfetantes e injetáveis de grande volume) estão armazenados nesta zona, devido à sua grande dimensão e quantidade.

Área de atendimento ao público

Nesta área é possível encontrar alguma medicação destinada aos doentes em regime de ambulatório.

Armazém de medicamentos

Neste armazém encontram-se os produtos de maior dimensão, antibióticos, soluções orais, colírios, material de penso, pomadas oftálmicas, formas farmacêuticas para aplicação cutânea, e dietas todos estes encontram-se organizadas por DCI, FF e dosagem. É possível também encontrar um armário com dispositivos intrauterinos e Albumina Humana para que estes estejam isolados dos restantes medicamentos. Também é neste local que se encontram os frigoríficos para o acondicionamento da medicação termolábel.

Sala de Distribuição Individual em Dose Unitária

Nesta sala os PF estão armazenados em gavetas de diversos tamanhos, estantes, armários fechados (benzodiazepinas), e cofre para os estupefacientes e psicotrópicos (apenas as farmacêuticas têm acesso ao cofre). Nas gavetas encontramos a medicação usada na dose unitária, por ordem alfabética de DCI e por dose, já nas estantes encontram-se armazenados os antibióticos, os produtos de nutrição (dietas entéricas e bolsas de nutrição parentéricas), injetáveis e anti-infecciosos.

Sala de Distribuição Clássica

Nesta sala os PF encontram-se armazenados em estantes, e frigorífico. Nas estantes os produtos encontram-se organizados por ordem alfabética do DCI e FF..Como na unidade de Vila Nova de Famalicão não existe armazém de medicamento todo o material de penso, colírios, pomadas oftálmicas, soluções orais e formas farmacêuticas para aplicação cutânea estas encontram-se disponíveis na sala de distribuição clássica;

3.3.2 Armazenamento Especial

Existem produtos que necessitam de armazenamento especial devido às suas características, como por exemplo:

Medicamentos Estupefacientes e Psicotrópicos

Estes encontram-se armazenados num cofre, onde só os farmacêuticos têm acesso ao mesmo.

Citotóxicos

O CHMA não apresenta qualquer manipulação de citotóxicos, todos os que existem são provenientes do Instituto Português de Oncologia (IPO) do Porto. Os citotóxicos encontram-se num armário próprio e fechado. O armazenamento de citotóxicos têm de ser perto de um kit de emergência para a eventualidade de ocorrer um derrame.

Benzodiazepinas

São armazenadas num armário fechado, em gavetas organizadas por ordem alfabética da DCI e dosagem.

Produtos Termolábeis

Encontram-se armazenados nos frigoríficos, com sistema de controlo e registo de temperatura e da humidade.

Produtos Inflamáveis

Devem ser armazenados no armazém, perto de um extintor.

Produtos Fotossensíveis

Estes são envolvidos em papel de alumínio e devidamente identificados, para assim assegurar uma melhor conservação.

Hemoderivados

Estão armazenados de acordo com as características particulares de conservação, ou no frigorífico ou à temperatura ambiente.

3.4. DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS FARMACÊUTICOS

Os SF são responsáveis pela utilização segura e eficaz dos medicamentos no hospital. Isto não implica que apenas tenham responsabilidade de selecionar os medicamentos adequados, adquiri-los, armazená-los e prepará-los para a sua administração. São, também, responsáveis por uma correta distribuição que garanta que os medicamentos chegam ao doente de forma rápida, eficaz e segura.

A distribuição é a face mais visível da atividade farmacêutica em meio hospitalar. Esta tem como objetivos assegurar a validação e o cumprimento da prescrição, a racionalização da distribuição dos medicamentos, garantir uma correta administração do medicamento, diminuir os erros relacionados com a medicação, monitorizar a terapêutica, reduzir o tempo que os profissionais de saúde dedicam às tarefas administrativas, à manipulação do medicamento e à racionalização dos custos com a terapêutica e o cumprimento da lei relativamente a medicamentos sujeitos a legislação restrita [5].

A Farmácia Hospitalar tem como função a distribuição dos medicamentos através de circuitos próprios, para que este chegue correto, na dose certa, ao doente certo, no horário pretendido.

Podemos distinguir vários tipos de distribuição (Figura 10) dentro dos serviços farmacêuticos:



Figura 10 - Tipos de Distribuição

3.4.1. Distribuição Clássica

A Distribuição Clássica (DC) consiste no fornecimento de medicamentos e outros produtos de saúde para cada serviço hospitalar com base nas quantidades previamente definidas entre o Enfermeiro Chefe, o Diretor do Serviço e a Farmacêutica responsável pelo serviço. Neste sistema de distribuição o controlo de stock é da responsabilidade da equipa de enfermagem.

É através da DC que se dispensam produtos cujas suas características de uso ou volume, não demonstrem ser adequados a outro tipo de distribuição, como por exemplo antissépticos e desinfetantes, formulações de aplicação tópica, material de penso, e soluções orais.

A reposição de todos os produtos que vão sendo consumidos nesse stock é através do preenchimento de um impresso próprio (pedido web), pelo enfermeiro chefe ou o seu legal substituto, que é enviado para os SF. Esta requisição tem que conter o nome do serviço, a data de requisição e a identificação do produto requisitado, contendo a DCI, dose, FF e quantidade pretendida.

Quando impresso o pedido web o TF procede à preparação da medicação, que posteriormente é colocada em caixas ou sacos devidamente identificadas com o nome do serviço. Depois de devidamente acondicionados as caixas ou sacos são levadas pelos AO aos seus respetivos serviços.

Em relação aos produtos termolábeis estes são sempre identificados com uma etiqueta de frio e colocados numa mala térmica. Deve-se ainda registar no Protocolo de entrega de PF que necessitam de refrigeração (ANEXO B) onde consta o serviço que requer a medicação e o número de volumes.

No final os TF dão saída dos PF informaticamente, através de uma de uma satisfação de pedido (ANEXO C) (em duplicado) assinada pelo mesmo. Este documento acompanha as caixas para os serviços para depois serem devidamente assinadas pelo profissional responsável pelo serviço recetor. Depois de assinadas o duplicado permanece no serviço recetor e o original nos SF.

Também é na DC que ocorre o pedido de transferência entre armazéns, como já foi referido anteriormente as maiorias das encomendas são rececionadas na Unidade de Vila Nova de Famalicão, o que faz com que seja necessário efetuar um pedido de transferência online entre armazéns para garantir o stock da Unidade de Santo Tirso.

No pedido de transferência consta a DCI ou nome do produto, a dosagem FF, a quantidade pedida e quantidade existente. Cabe também ao TF fazer o acondicionamento em caixas para depois serem transportadas pelos AO no transporte hospitalar. O pedido de

transferência entre armazéns tem de vir sempre em duplicado e acompanhado por uma guia de transporte.

Quando o pedido chega à unidade hospitalar de Santo Tirso este é conferido pela TF responsável, onde é verificado se a quantidade pedida é igual à recebida e registando o Prazo de Validade (PV).

3.4.2. Distribuição por Reposição de Stocks Nivelados (DSRN)

A Distribuição por Reposição de Stocks Nivelados (DSRN) consiste no fornecimento de medicamentos e outros produtos de saúde para cada serviço hospitalar com base nas quantidades previamente definidas entre o Enfermeiro Chefe, o Diretor do Serviço e a Farmacêutica responsável pelo serviço.

Como cada serviço possui um stock de produtos limitados, em quantidade e diversidade, existe um maior controlo do stock por parte dos SF.

Esta distribuição está dividida em Stock móvel (medicamentos) e Stock fixo (injetáveis de grande volume).

Reposição de medicamentos (Stock móvel)

Relativamente aos medicamentos, foram criadas unidades móveis (carro), de acordo com o perfil de cada serviço, estas unidades são substituídas com uma periodicidade estabelecida com o enfermeiro chefe do serviço.

Nos dias definidos os AO procedem à entrega do carro completo, sendo este substituído pelo existente no serviço. Já nos SF o TF faz a reposição da medicação do mesmo, gaveta a gaveta, utilizando um impresso com a lista de medicamentos (ANEXO D) e a quantidade que deve ter em cada gaveta. Toda a medicação é separada por PV, medicação com PV mais curto na frente, e medicação com PV mais longo atrás.

As gavetas que constituem o carro encontram-se organizadas por ordem alfabética de DCI e de dosagem ou nome do PF.

Depois de repostado o stock do carro, o TF procede à saída dos produtos em sistema informático, sendo impresso uma Satisfação de Pedido, que acompanha o carro para o respetivo serviço.

Sempre que é necessário um medicamento que não faz parte do stock estabelecido, o enfermeiro faz um pedido num impresso próprio onde deve constar, o nome do doente, DCI ou nome do produto, dosagem FF, e a quantidade pretendida.

Todas as sextas-feiras um TF desloca-se aos serviços para efetuar a contagem dos produtos considerados urgentes mediante impresso próprio que em seguida é analisado pelas farmacêuticas que verificam a necessidade de envio da medicação em falta.

Reposição de injetáveis de grande volume (Stock fixo)

Na unidade hospitalar de Santo Tirso, o TF responsável percorre os diversos serviços estabelecidos para cada dia da semana, para a contagem de injetáveis de grande volume, fazendo-se acompanhar de um impresso contendo o perfil dos mesmos. É nesse impresso que tem de ser feito o registo das quantidades em falta em cada serviço para posteriormente serem repostas.

Após a contagem o TF regressa aos SF e prepara a quantidade dos injetáveis de grande volume (ANEXO E) em falta para perfazer o stock previsto no perfil desse serviço, os injetáveis de grande volume são colocados em caixas devidamente identificados com o serviço a que se destinam.

Depois do acondicionamento o TF procede ao registo de saída dos produtos, sendo emitida uma satisfação de pedido, com a data e a assinatura do responsável, para posteriormente serem transportados pelos AO ao serviço.

3.4.3. Distribuição Individual Diária em Dose Unitária

Esta distribuição surge como um imperativo de [6]:

- Aumentar a segurança no circuito do medicamento;
- Conhecer melhor o perfil farmacoterapêutico dos doentes;
- Diminuir os riscos de interações;
- Racionalizar melhor a terapêutica;
- Os enfermeiros dedicarem mais tempo aos cuidados dos doentes e menos nos aspetos de gestão relacionados com os medicamentos;
- Atribuir mais corretamente os custos;
- Redução dos desperdícios. Para que este sistema seja aplicado é necessário que haja uma distribuição diária de medicamentos, em dose individual unitária, para um período de 24 horas.

A DIDDU na unidade hospitalar de Vila Nova de Famalicão estende-se aos serviços de Medicina (Mulheres e Homens), Cirurgia (Mulheres e Homens), Quartos Particulares, Ortopedia, Obstetrícia/Ginecologia, Pediatria/Neonatologia, e Unidade de Cuidados

Intermédios. No entanto, efetua-se também na unidade hospitalar de Vila Nova de Famalicão a preparação de DIDDU para a unidade de Santo Tirso de Medicina e Ortopedia.

A DIDDU passa por diversos processos (Figura 11):

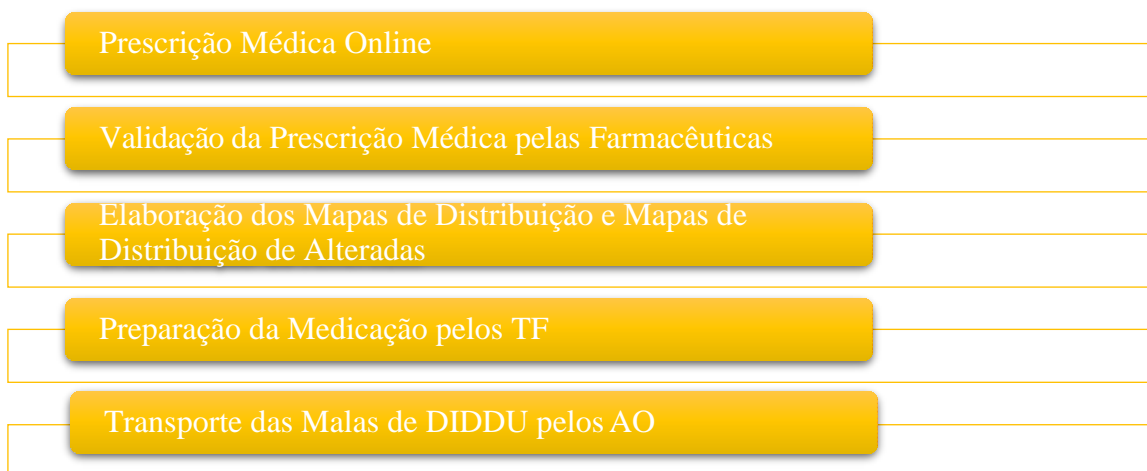


Figura 11 - Processos da DIDDU

Prescrição Médica “on-line”

Os médicos fazem a prescrição clínica utilizando o programa da glinttHS®. O médico prescreve sempre pela DCI, FF e dosagem.

Esta prescrição contém sempre informação como nome do doente, número de processo do doente, número da cama, serviço clínico, e identificação do médico prescriptor.

Validação da Prescrição

A prescrição da medicação é validada pela farmacêutica responsável pelo serviço, antes de começar a distribuição. A validação permite prevenir a ocorrência de erros de medicação, como por exemplo, interações medicamentosas.

Procedimento diário do DIDDU nos SF

Neste sistema de distribuição, os medicamentos são distribuídos em malas constituídas por gavetas. Em cada gaveta encontra-se um espaço em branco para se poder colocar a identificação dos doentes (nome, cama e data de nascimento).

Diariamente depois das prescrições dos médicos serem validadas pelas farmacêuticas, estas imprimem os Mapas de Distribuição de Medicamentos (ANEXO G). Este contém a identificação do doente, a identificação do médico prescriptor, data e hora da prescrição, farmacêutica responsável pela validação da prescrição e medicação prescrita (DCI, FF,

dosagem, via de administração, horários das tomas, frequência e quantidade total de medicamento que será enviada).

Depois de impressos os mapas de distribuição são entregues aos TF para estes prepararem a medicação.

Quando há necessidade de dispensar produtos de grande volume, como algumas suspensões orais, dietas, material de penso, injetáveis de grande volume, entre outros, são preparados e identificados com o número da cama, e quando é enviado coloca-se na parte de baixo de um carrinho específico para cada serviço, com a devida identificação.

Quando existe medicação termolábil, esta medicação não é colocada na gaveta, mas sim num saco de plástico devidamente identificado com uma etiqueta onde consta o nome do doente, o serviço e a data. A medicação termolábil depois de devidamente acondicionada e etiquetada é colocada no frigorífico e faz-se o registo no Protocolo de Entrega de Produtos Farmacêuticos que Necessitam Refrigeração.

No caso de surgirem medicamentos estupefacientes ou psicotrópicos é de a responsabilidade da farmacêutica responsável pelo serviço preparar a medicação.

Ao longo da manhã são validadas novas prescrições médicas pendentes surgindo então os Mapas de Distribuição de Alteradas (ANEXO H). Nestes mapas podemos encontrar altas, alterações da medicação prescrita, entradas de dentes para o serviço, transferência de serviços ou trocas de camas.

Por volta das 14h os AO estão incumbidos do transporte das malas da DIDDU para os respetivos serviços para um período de 24h. Na unidade hospitalar de Santo Tirso, à sexta-feira é entregue aos serviços clínicos medicação para um período de 72h.

Ao sábado os SF da unidade hospitalar de Vila Nova de Famalicão asseguram a distribuição das alterações feitas à terapêutica para a unidade hospitalar de Santo Tirso. Na unidade hospitalar de Vila Nova de Famalicão, ao sábado é enviada a medicação para 48h.

No momento em que a medicação é enviada para os serviços, a farmacêutica responsável por cada serviço efetua a saída do stock a nível informático e gera novos mapas de distribuição de medicamentos para o dia seguinte.

Devoluções

Os AO fazem a recolha das malas de medicação das 24h anteriores, dos serviços para os SF, por volta das 12h30. Quando chegam aos SF os TF procedem à troca das malas preparadas por aquelas que foram recebidas.

A medicação enviada na gaveta que não foi administrada ao doente nas 24h deve ser devolvida aos SF. A devolução pode ser devida a diversos fatores como intolerância, substituição ou descontinuação da terapêutica instituída.

No mapa de distribuição terapêutico regista-se as quantidades devolvidas na gaveta do respetivo doente. Os mapas são posteriormente entregues às farmacêuticas para esta efetuar os registos das devoluções em sistema informático.

Administração Imediata de Medicamentos

Sempre que o medicamento prescrito é para toma imediata, o enfermeiro retira a respetiva medicação do armário de recurso existente no serviço, preenchendo posteriormente o impresso de Medicação de Urgência e Reposição de Stocks (ANEXO F) para reposição da medicação pelos SF. Esta medicação é enviada para o serviço ao mesmo tempo das malas da DDDU.

Se a medicação não se encontrar disponível no armário de recurso, o enfermeiro efetua um serviço aos SF se estes se encontrarem em horário de funcionamento ou efetua Pedido de Empréstimo a outro serviço, isto apenas se verifica caso os SF estejam encerrados.

3.4.4. Distribuição em Regime Ambulatório

A dispensa de medicamentos em regime ambulatório é direcionada para doentes que não necessitem de internamento. Os doentes dirigem-se à farmácia hospitalar com a receita que lhes é prescrita e, e assim é cedida a medicação pela TF ou farmacêutica.

A evolução da tecnologia do medicamento permite que um número considerável de doentes possa fazer os seus tratamentos em regime de ambulatório, apresentando diversas vantagens como redução de custos relacionados com o internamento, redução dos riscos inerentes a um internamento, como por exemplo infeções nosocomiais e também pelo facto de o doente continuar o tratamento no seu ambiente familiar [7].

O TF ou farmacêutico recebe a receita com a prescrição médica, e procede à preparação da medicação para fornecer ao doente.

Seguidamente, regista na receita as quantidades dispensadas, a data da cedência e confirma com o utente o nome do mesmo, a medicação a fornecer e questiona-o sobre algum esclarecimento, confirmando se a terapêutica instituída está a ser cumprida.

Todas as receitas dispensadas são arquivadas separadas por patologia, para depois ser dada a saída da medicação pela farmacêutica.

Protocolos de doentes em regime ambulatório

No CHMA há um conjunto de protocolos que são fornecidos de forma gratuita aos doentes que realizam pequenas cirurgias e que não necessitam de internamento. Estes protocolos consistem essencialmente em analgésicos e anti-inflamatório.

Todos os protocolos são requeridos ao SF através de uma Requisição Específica (ANEXO I) onde consta: a identificação do doente, o produto cedido, a posologia, a data e identificação do médico (assinatura e número da cédula profissional).

3.4.5. Circuitos Especiais de Distribuição

Estão estabelecidos circuitos especiais de distribuição para certos medicamentos, nomeadamente hemoderivados, estupefacientes, psicotrópicos, benzodiazepinas e também os medicamentos dispensados em regime de hospital de dia (Pediatria).

Hospital de Dia Pediatria

O serviço de pediatria também funciona em regime hospital de dia, ou seja, a criança não fica internada no Hospital, apenas se dirige ao mesmo em dias e horas estipuladas para administração da medicação.

Nos dias em que a criança necessita de medicação é enviado aos SF uma Requisição Individualizada Específica (ANEXO J) para ser fornecida a medicação. Nesse documento consta a data do tratamento, FF, dosagem, via de administração e a frequência da medicação.

O TF tem a responsabilidade de preparar a medicação e identificá-la, sendo que depois a medicação é enviada juntamente com as malas da DIDDU do serviço de Pediatria.

Medicamentos Hemoderivados

Segundo o Despacho nº1051/2000 de 14 de setembro, na distribuição de medicamentos hemoderivados devem ser registados todos os atos de requisição clínica, distribuição aos serviços e administração aos doentes de todos os medicamentos do plasma humano [8].

Para se proceder à requisição e administração de medicamentos hemoderivados é necessário preencher um documento próprio, constituído por duas vias: uma via Farmácia e outra via Serviço. Este documento tem de ser preenchido pelo médico, farmacêutico e enfermeiro.

O médico elabora a prescrição enviando o impresso para a Farmácia onde é preenchido e conferido pela farmacêutica. O TF prepara a medicação, sendo esta fornecida devidamente identificada, depois de preparada a medicação é enviada para o serviço requisitante

acompanhada do impresso próprio. Já no serviço clínico o enfermeiro preenche o impresso via serviço e posteriormente, arquiva o duplicado do registo no processo do doente. O impresso via farmácia é enviado aos SF para ser arquivado durante um período de cinco anos.

De realçar ainda que em cada requisição apenas pode ser prescrito um tipo de medicamento hemoderivado.

Medicamentos Estupefacientes e Psicotrópicos

Apesar das suas propriedades benéficas estas substâncias apresentam alguns riscos, podendo induzir habituação, e até dependência, quer física quer psíquica, podendo também serem usadas para fins ilícitos. Por estas razões é fundamental que sejam utilizadas no âmbito clínico e de acordo com as indicações médicas.

A prescrição de estupefacientes e psicotrópicos é feita informaticamente e a cedência só é efetuada mediante uma requisição própria, sendo dispensados pelas farmacêuticas. Sempre que este tipo de medicação é enviada para um serviço o enfermeiro recetor deve assinar a requisição e arquivar o duplicado. O original da requisição é arquivado nos SF por um período de três anos.

4. FARMACOTECNIA

A Farmacotecnia (pharmakon: medicamento; techné: arte) é, por definição, “a arte do medicamento”. Atualmente designada por Tecnologia Farmacêutica, é a ciência que estuda a formulação e preparação de medicamentos seguros e eficazes [9].

No âmbito do Programa do Medicamento Hospitalar do Ministério da Saúde, a Farmacotecnia encontra-se definida como “sector dos Serviços Farmacêuticos Hospitalares onde é efetuada a preparação de formulações de medicamentos necessários ao hospital e que não se encontram disponíveis no mercado” [10].

As preparações que se fazem atualmente, destinam-se essencialmente a:

- Doentes individuais e específicos (fórmulas pediátricas por ex.);
- Reembalagem de doses unitárias sólidas;
- Preparações assépticas.

4.1. MANIPULAÇÃO DE MEDICAMENTOS NÃO ESTÉREIS

No CHMA, a preparação de manipulados é geralmente da responsabilidade das farmacêuticas, contudo os TF fazem por exemplo a diluição do álcool 50° a partir do álcool de 96°.

4.1.1. Álcool a 50°

A preparação do álcool a 50° é realizada com o objetivo de preservar amostras de tecido para exames de anatomia patológica.

Material Utilizado:

- Álcool a 96°;
- Água de irrigação de 1000 mL;
- Alcoolómetro;
- Proveta de 500 mL;
- Balão Volumétrico 1000 mL;

Procedimento:

1. Colocar 240 mL de álcool a 96° numa proveta de 500 mL;
2. Perfazer o volume com água de irrigação até aos 500 mL;

3. Transferir para o balão volumétrico de 1000 mL;
4. Agitar para homogeneizar a solução;
5. Transferir para a proveta de 500 mL;
6. Medir a percentagem de álcool na solução, com o alcoolómetro;
7. Transferir o conteúdo da proveta para 5 frascos;
8. Colocar o rótulo de identificação do frasco.

Após a preparação do manipulado, deve-se desinfetar novamente a bancada.

Efetua-se também o registo da preparação (ANEXO K), com uma fotocópia do rótulo que se coloca no frasco.

4.2. FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DE FORMAS FARMACÊUTICAS ORAIS SÓLIDAS

O fracionamento e a reembalagem de medicamentos deve ser efetuada de forma assegurar a segurança e qualidade do medicamento [11].

Desta forma, estão sujeitos à reembalagem e rotulagem os medicamentos que foram retirados da sua embalagem original com o objetivo de serem fracionados, os medicamentos que se apresentem em embalagens multidoses, e ainda os medicamentos acondicionados na embalagem original, quando esta não se encontra adequado para a dose unitária.

Relativamente aos PV, todos os medicamentos acondicionados na embalagem original preservam, após reembalagem, o PV original. Já os medicamentos que foram retirados da embalagem original e/ou fracionados, o PV será igual a 25% do tempo que falta para expirar o PV original. Quando calculado o PV e sempre que seja superior a seis meses, deve-se adotar um PV de seis meses.

Nos SF da unidade hospitalar de Vila Nova de Famalicão, os medicamentos são reembalados pelos TF. O reembalamento é feito numa máquina própria para esse efeito (Figura 12).



Figura 12- Griffols

Procedimento de Reembalagem

1. Desinfetar a máquina de reembalagem com uma compressa esterilizada embebida em álcool a 70°;
2. Retirar e limpar o prato, bem como a superfície onde é colocado;
3. Introduzir no sistema informático os dados necessários para a rotulagem do medicamento fracionado (DCI, dosagem, PV, lote, e nome do laboratório.
4. Iniciar a introdução do medicamento no prato giratório que contém divisões onde se colocam uma unidade de medicamento em cada divisória;
5. Caso seja necessário reembalar de seguida outro medicamento deve-se limpar a máquina novamente e inserir os novos dados no computador;
6. Concluída a reembalagem, limpar mais uma vez a máquina;

No final temos de verificar se os blisters estão devidamente impressos, selados e só com uma unidade de medicamento.

Quanto ao processo de fracionamento este obriga à adoção de certos procedimentos para o manuseamento seguro do medicamento.

Procedimento de Fracionamento:

1. Desinfetar a bancada de trabalho com uma compressa embebida em álcool a 70°;
2. Desinfetar o material a utilizar, com uma compressa embebida em álcool a 70°;
3. Utilizar papel vegetal como base a cada medicamento fracionado;
4. Usar luvas (diferentes para cada medicamento);
5. Retirar o medicamento do blister, fracionar se necessário;
6. Transportar os medicamentos em papel vegetal até à sala de reembalagem;

7. No final, desinfetar novamente a bancada de trabalho e o material utilizado numa compressa embebida em álcool 70°.

4.3. ROTULAGEM

A DDDU carece que cada medicamento esteja rotulado, reembalado e cortado em dose unitária para ser futuramente utilizado. Assim sendo, os TF têm de cortar os blisters para ficar em dose unitária. Se os blisters tiverem informações necessárias em cada medicamento desde a DCI, dosagem, PV e lote, os TF apenas cortam e colocam no stock na dose unitária. Se os blisters não tiverem a informação completa, são impressos autocolantes com a DCI, lote, PV e dosagem, que depois de cortados são colocados nos blisters, para depois serem cortados em dose unitária.

5. GESTÃO DE PRAZOS DE VALIDADE

Nos SF mensalmente, com antecedência de três meses é efetuado a verificação dos produtos que expiram o prazo de validade nesse período. Emitindo uma listagem, quando esta sai, verifica-se a existência desses produtos.

Com isto, no último dia útil de cada mês, o técnico recolhe os produtos que expiraram prazo de validade nos serviços clínicos e na farmácia.

Posteriormente a farmacêutica faz a devolução e saída para abate dos produtos farmacêuticos dos diversos serviços à farmácia e associa o registo da devolução aos mesmos. Verifica-se ainda se há algum produto que possa ser devolvido ao fornecedor. Quando não é possível a devolução ao fornecedor, procede-se então à saída informática para abate e o produto fica a aguardar destruição.

6. INVENTÁRIO

Nos dias de inventário, a farmácia fecha, não sendo possível existir qualquer tipo de movimentação de produtos no armazém dos Serviços Farmacêuticos, exceto se for medicação de urgência.

Nestes dias cada pessoa fica responsável pela contagem de uma determinada zona devendo contar a totalidade dos produtos dessa mesma zona, colocando em folhas brancas o nome do produto, FF, dose e respetiva quantidade.

Todas as contagens são posteriormente anotadas nas listas de produtos para inventário.

Deve ser planeado com antecedência, definindo o dia exato da contagem, e comunicar por e-mail ao responsável dos Serviços Financeiros.

No dia do inventário, finalizam-se as contagens, ficando assim o SF preparado para receber o Revisor Oficial de Contas.

CAPÍTULO II – ESTÁGIO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA

1. APRESENTAÇÃO DA FARMÁCIA HÓRUS

A Farmácia Hórus (FH) localiza-se no Largo do Toural, na freguesia de São Paio, concelho de Guimarães, distrito de Braga.

Esta possui uma localização privilegiada, uma vez que a mesma está situada num dos locais mais movimentados e centrais da cidade de Guimarães, o Largo do Toural. Situa-se perto do Centro Histórico, o que a torna muito requisitada por turistas.

Recebe diariamente uma grande diversidade de utentes, no entanto, uma grande parte são utentes fidelizados, maioritariamente idosos ou portadores de doenças crónicas.

Além de procurarem a farmácia para adquirirem os seus medicamentos, requisitam a determinação de parâmetros bioquímicos e fisiológicos, procurando esclarecer as suas dúvidas quanto à medicação e aos parâmetros determinados.

A FH pertence a um grupo de Farmácias, e está sob a direção técnica da Dr.^a Francisca Gonçalves

1.1. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O horário de atendimento ao público da FH é de Segunda-Feira a Sábado das 8h30 às 19h30. Para além disto integra também o plano de turnos de serviço permanente rotativo.

Quando a FH está de serviço, esta fica em funcionamento 24h, ficando aberta ao público até às 24 h, hora a partir da qual a farmácia encerra e fica no seu interior um farmacêutico ou TF que efetua o atendimento através de um postigo.

1.2. RECURSOS HUMANOS

A FH possui uma equipa qualificada, multidisciplinar e dinâmica que garantem o bom funcionamento do serviço ao utente.

Esta é constituída por uma equipa de 5 profissionais, entre eles três farmacêuticos e dois técnicos de farmácia.

1.3. ESTRUTURA FÍSICA

A farmácia encontra-se organizada de forma a assegurar a acessibilidade, comodidade e privacidade dos utentes e respetiva equipa. Está dividida de forma organizada, conseguindo assim um maior rendimento não só do espaço em si, mas também das atividades que realiza.

1.3.1. Exterior

A FH dispõe de uma entrada principal (Figura 13) onde se encontra informação acerca do horário de funcionamento da farmácia, informação relativa às farmácias do município em regime de serviço permanente e respetiva localização, indicação da Diretora Técnica e ainda os serviços complementares disponíveis na Farmácia como por exemplo consultas de podologia.

Na parte exterior da FH encontra-se uma cruz verde luminosa, facilitando assim a localização da farmácia e um postigo para atendimento quando a farmácia está de serviço.



Figura 13 - Exterior da Farmácia Hórus

1.3.2. Interior

A FH está dividida em diversas áreas individualizadas e distribuídas por cinco pisos. No piso um encontra-se uma ampla área de atendimento ao público, onde se encontram três postos de atendimento, devidamente equipados e identificados.

É neste piso que estão expostos os produtos de venda livre, nomeadamente produtos sazonais, suplementos alimentares, produtos dietéticos, dermocosmética, produtos de higiene

oral, bem como de higiene íntima, corporal e capilar. De fácil acesso aos utentes, encontram-se produtos de dermocosmética, puericultura, higiene oral e produtos dietéticos.

Para além destes produtos também é possível neste piso da farmácia uma balança para a determinação do peso corporal e altura. Junto à balança encontra-se uma cadeira que tem como função principal a medição da tensão arterial a pessoas com mobilidade reduzida ou para as pessoas aguardarem enquanto não são atendidas

No piso dois encontra-se a Medicação Sujeita a Receita Médica (MSRM), dividida por prateleiras em medicamentos genéricos e medicamentos de marca.

Encontramos também neste piso um armário com gavetas deslizantes onde é possível encontrar as soluções injetáveis, colírios, inaladores, produtos auriculares, sistemas transdérmicos, medicamentos estupefacientes e psicotrópicos, soluções cutâneas e ainda produtos vaginais. Neste piso ainda encontramos as soluções orais, bem como todos os produtos de aplicação tópica.

No 3º piso encontra-se a zona de receção de encomendas que é constituída por um computador, uma impressora e um leitor ótico. Aqui os colaboradores conferem e rececionam devidamente as encomendas para posteriormente serem armazenadas. É neste piso que se encontra também o gabinete de atendimento personalizado, sendo este o local onde se realizam os serviços de saúde complementares (administração de injetáveis e medição dos parâmetros bioquímicos) e as consultas de podologia.

O 4º piso é onde se encontra a sala comum que é constituída por uma mesa, um micro-ondas e vários cacifos onde os colaboradores podem guardar os seus bens pessoais.

No 5º e último piso encontra-se o gabinete de gestão e direção técnica, sendo este o local onde se trata grande parte dos assuntos relacionados com a gestão da farmácia.

1.4. SISTEMA INFORMÁTICO

Nos dias de hoje é imprescindível o uso de um sistema informático para realizar todas as atividades em farmácia comunitária. O software utilizado na FH é o *SIFARMA 2000*, usado por cerca de 90% das Farmácias em Portugal. Este sistema encontra-se presente em todos os postos da farmácia, podendo os colaboradores aceder através da sua conta.

O *SIFARMA 2000* é uma ferramenta que permite a realização e receção de encomendas, gestão de stocks, controlo de PV, processamento do receituário, bem como otimização do atendimento e aconselhamento ao utente, trazendo maior eficiência e qualidade aos serviços prestados [12].

Este programa tem outras particularidades, tais como permitir aceder ao histórico de vendas de um determinado produto, facilitando assim o processo de elaboração de uma encomenda, permite ainda consultar todos os medicamentos disponíveis na farmácia assim como os respetivos preços, e a realização de encomendas instantâneas.

2. CIRCUITO GERAL DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS FARMACÊUTICOS

Para responder adequadamente e em tempo útil às necessidades dos utentes é necessária toda uma logística que engloba todas as operações entre os fornecedores e a dispensa na Farmácia [13].

Essas operações são:

- Gestão de Stocks;
- Elaboração da Encomenda;
- Receção e conferência;
- Armazenamento;
- Dispensa;

2.1. GESTÃO DE STOCKS

Os *stocks* não são mais do que bens disponíveis para serem transacionados em tempo útil. Estão dependentes de alguns fatores, como a procura, a oferta, o meio onde a farmácia se insere, o espaço de armazenamento, a disponibilidade económica, entre outros [14].

Uma das premissas mais importantes para a sustentabilidade de uma Farmácia é então uma correta gestão de *stocks*. Esta permite satisfazer as necessidades dos utentes da Farmácia, assim como maximizar o investimento de capital, sem que exista *stock* inativo, promovendo assim a eficiência da Farmácia.

É necessário então um equilíbrio porque se o *stock* é muito elevado, a Farmácia poderá não ter espaço e disponibilidade financeira suficiente e se é muito baixo as vendas poderão estar comprometidas, o que acarreta a perda de confiança por parte do utente.

O *SIFARMA2000* facilita bastante a gestão de *stocks*, uma vez que cada produto possui uma ficha onde consta o *stock* mínimo e o máximo, para além de outras informações. Quando o produto atinge o *stock* mínimo definido na sua ficha, o sistema informático coloca automaticamente numa proposta de encomenda, associada ao fornecedor que foi definido como preferencial. Nessa proposta de encomenda é, também, sugerida quantidade a adquirir que é proposta tendo em conta o *stock* máximo que foi previamente definido. O farmacêutico responsável pelo envio das encomendas avalia as propostas individualmente para cada produto, verificando as quantidades podendo aceitar ou recusar, adicionar ou retirar produtos.

2.2. ELABORAÇÃO DA ENCOMENDA

As encomendas podem ser efetuadas por aquisição direta aos laboratórios da indústria farmacêutica ou através de armazenistas, que são intermediários entre os laboratórios e a Farmácia.

A FH trabalha com três armazenistas. O principal é a Cooprofar, seguindo-se a A.Sousa. e a Empifarma. Os armazenistas são os principais fornecedores das farmácias, pois comercializam uma vasta gama de produtos e oferecem um serviço rápido e efetivo.

As escolhas dos armazenistas passam por vários fatores, nomeadamente: boas condições comerciais, brevidade das entregas, vantagens de pagamento, descontos e bonificações, estado da apresentação das embalagens e gestão das devoluções. Como a farmácia pertence a um grupo, está ainda autorizada a contactar a outra farmácia do grupo para satisfazer alguma necessidade ocasional.

Diariamente, um dos farmacêuticos responsáveis pelas encomendas realiza a mesma com recurso ao sistema informático *SIFARMA2000* que gera automaticamente uma proposta de encomenda, tendo em conta os *stocks* mínimo e máximo de cada produto. Estas necessidades são avaliadas para cada produto de acordo com a época sazonal e a informação do produto referente no *SIFARMA 2000*, nomeadamente o histórico de vendas. Após verificação de toda a encomenda, o farmacêutico aprova a mesma e envia-a via *online* ao fornecedor pretendido

Além das encomendas diárias, existem situações de pedidos pontuais, quando o produto não existe na farmácia ou é de entrega urgente, que implicam a comunicação via telefone com o respetivo fornecedor ou através do *SIFARMA2000* (encomendas instantâneas), sendo entregues no horário de entrega mais próximo.

Realizam-se encomendas diretas ao laboratório ou aos seus representantes quando economicamente é mais vantajoso e quando se pretende maior quantidade do produto, porém o aprovisionamento é mais demorado.

2.3. RECEÇÃO E CONFERÊNCIA

Depois das encomendas chegarem à Farmácia, acompanhadas da sua fatura (ANEXO L) ou guia de remessa, é necessário efetuar a conferência da mesma. Para esse efeito, verifica-se se os produtos vêm em boas condições e se não se encontram danificados. Posto isto, é possível iniciar a receção das encomendas através do sistema informático.

As encomendas chegam à Farmácia em contentores específicos para o transporte de medicamentos, devidamente numerados e identificados e acompanhados com a respetiva fatura

em original e duplicado. Os produtos termolábeis são enviados em contentores térmicos com acumuladores de frio, e são armazenados no frigorífico assim que dão entrada na Farmácia.

A fatura contém várias informações, tais como: identificação do fornecedor e da Farmácia; número da encomenda e da fatura; identificação dos produtos; quantidades enviadas; e Código Nacional do Produto (CNP), entre outras. O sistema informático guarda a proposta de encomenda no separador “receção de encomendas”.

Posto isto, é possível iniciar a receção das encomendas através do sistema informático. É feita a leitura do código de barras de cada produto e introduzido o número de unidades recebidas, verificando sempre se as quantidades recebidas correspondem às quantidades faturadas. É também necessário verificar o prazo de validade dos produtos, o preço de venda à Farmácia (PVF) e o preço de venda ao público (PVP).

No final, o preço total faturado e o número total de unidades deverá ser idêntico ao que o sistema informático exhibe, podendo-se finalizar a receção da encomenda. Durante a conferência das encomendas, se se detetar não conformidades, estas são comunicadas ao fornecedor sob forma de reclamação.

Nestas situações um membro da FH contacta o fornecedor em causa e expõe a situação. Posteriormente o fornecedor avalia e corrige a situação.

Durante o período de estágio foi-me possível rececionar todos os tipos de encomendas de forma autónoma, no entanto, sempre que necessário era auxiliada por um dos colaboradores aquando da existência de alguma dúvida.

2.4. ARMAZENAMENTO

Concluídas as etapas de receção e conferência da encomenda deve-se proceder ao armazenamento dos produtos recebidos. Um bom armazenamento é fundamental para tornar o atendimento mais rápido e eficaz e também para garantir que todas as condições de conservação dos medicamentos e outros produtos de saúde são satisfeitas [15].

A FH possui vários locais de armazenamento. A maioria dos medicamentos são armazenados no segundo piso da Farmácia, organizados por ordem alfabética da sua designação, no caso dos medicamentos de marca, ou pela Denominação Comum Internacional (DCI), no caso dos medicamentos genéricos.

Também é no segundo piso que se encontram todas as soluções orais, injetáveis, colírios, soluções cutâneas, produtos de aplicação de tópica, inaladores, produtos vaginais, produtos auriculares e também os sistemas transdérmicos.

Já os medicamentos estupefacientes e psicotrópicos são armazenados numa gaveta própria também no segundo piso da FH.

Os produtos de venda livre, como produtos de cosmética e de higiene corporal (PCHC), produtos de puericultura, e dietéticos são colocados nos lineares na zona de atendimento.

Existe também um frigorífico na FH para a conservação dos produtos termolábeis, ou seja, todos os produtos que precisem ser acondicionados entre os 2-8°C, tais como vacinas e insulinas.

Todos os produtos estão armazenados em condições de temperatura (inferior a 25°C) e humidade (inferior a 60 %) adequados quer se encontrem na área de armazém ou na zona de atendimento [14].

Na FH é posto em prática o método *First Expired, First Out* (FEFO).

As atividades realizadas no meu estágio prenderam-se com a receção, conferência e armazenamento de encomendas. Estas permitiram um contacto com os medicamentos e produtos disponíveis na farmácia, revelando-se fundamentais para um melhor conhecimento dos produtos.

Durante a receção das encomendas tive um grande contacto com os medicamentos, e aproveitei este facto para me familiarizar com os diferentes fármacos e informar-me sobre os que desconhecia, de forma a estar melhor preparada no momento de ir para o balcão de atendimento.

2.5. DEVOLUÇÕES

As devoluções de determinados produtos ao fornecedor pode ocorrer devido à recolha de determinado(s) lote(s) de um produto do mercado pelo INFARMED ou pelo laboratório que o comercializa, embalagem danificada ou incompleta, erros no envio dos produtos (produto não pedido e faturado ou envio de quantidade diferente da solicitada), pedidos efetuados por engano, prazos de validade próximos da expiração, entre outros.

Para a devolução do medicamento ou produto de saúde é necessário elaborar no *SIFARMA2000* uma Nota de Devolução (ANEXO M), (constando na mesma a identificação da farmácia, o número da nota de devolução, o nome comercial do(s) produto(s), o(s) código(s) e quantidade(s) devolvida(s), o fornecedor e o motivo da devolução).

Juntamente com os produtos é emitida uma nota de devolução ao fornecedor onde são emitidas três vias (duas para o fornecedor e uma para a Farmácia).

Posteriormente, o fornecedor procede à troca do produto ou emite uma nota de crédito a descontar na fatura mensal seguinte. No caso de não ser aceite a devolução, o produto é devolvido competindo à farmácia assumir o prejuízo.

A realização do estágio permitiu-me não só observar, mas também realizar devoluções aos fornecedores.

3. CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE

O controlo do PV dos medicamentos e produtos farmacêuticos é um processo bastante importante por dois motivos. O primeiro e mais relevante é impedir a venda de um produto com PV expirado que poderia colocar em perigo a saúde dos utentes, uma vez que os medicamentos podem sofrer alterações, perdendo a sua eficácia e podendo originar numa substância extremamente tóxica, que pode resultar reações adversas. O outro motivo é a necessidade de identificar com antecedência os medicamentos e produtos que possam vir a expirar o PV. Isto pode evitar possíveis prejuízos para a farmácia uma vez que alguns grossistas e laboratórios aceitam os produtos em vias de expirar o seu PV [16].

Na FH o controlo dos prazos de validade é realizado mensalmente, através de uma listagem emitida pelo sistema informático que especifica os produtos cujo PV expira nos próximos 3 meses. Com base na lista é realizada a conferência manual dos produtos, permitindo a contagem de *stock* existente podendo ser atualizado no sistema a quantidade correta e o PV.

4. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS FARMACÊUTICOS

O acesso ao medicamento é um dos direitos fundamentais dos cidadãos na proteção da Saúde. Com efeito, a Constituição da República Portuguesa estabelece como incumbência prioritária do Estado regular, entre outras áreas, o circuito do medicamento, desde a produção à comercialização, bem como a sua utilização.

As farmácias são locais de venda de medicamentos e produtos de saúde onde os utentes procuram melhorar o seu bem-estar. Nestes locais os utentes procuram a ajuda de profissionais de saúde competentes, nomeadamente farmacêuticos e TF para os ajudar em determinadas patologias, mas também para os ajudar a sentir melhor consigo mesmos [17].

É da responsabilidade TF ou farmacêutico facultar toda a informação indispensável para o uso correto e seguro do medicamento. Durante a cedência deve-se avaliar a medicação dispensada, identificar eventuais problemas e transmitir aos utentes informações sobre a posologia, as interações, os cuidados e os possíveis efeitos adversos da terapêutica. A dispensa de medicamentos e de produtos farmacêuticos é uma etapa determinante do ato farmacêutico, por se tratar do último contacto de um profissional de saúde com o utente.

Durante o meu estágio, tive oportunidade de participar ativamente na dispensa de medicamentos.

4.1. DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA (MSRM)

Segundo o Estatuto do Medicamento, os MSRM são aqueles que podem apresentar vários riscos para a saúde do utente, se não forem utilizados de forma correta.

Estão sujeitos a receita médica os medicamentos que preencham uma das seguintes condições [18]:

- Seja necessária vigilância médica durante o tratamento;
- Possam constituir um risco para a saúde, quando utilizados para fins diferentes daquele a que se destinam;
- Contenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja, atividade ou reações adversas seja, necessário aprofundar;
- Destinem-se a ser administrados por via parentérica, ou seja, são injetáveis;

Como tal, estes medicamentos só podem ser dispensados mediante a apresentação de receita médica válida.

4.1.1 Receita Médica

Atualmente, a prescrição de medicamentos é feita maioritariamente por via eletrónica ou, em casos excecionais por receita manual (ANEXO N).

A receita poderá ser manual em casos de falência informática, inadaptação do prescritor, prescrição ao domicílio ou prescrição de até 40 receitas por mês.

Neste tipo de receitas o médico pode prescrever até quatro medicamentos distintos, num total de quatro embalagens por receita. Podem ser prescritas numa só receita até duas embalagens do mesmo medicamento, e até quatro embalagens no caso dos medicamentos prescritos se apresentarem sob a forma de embalagem unitária. São validas até 30 dias após a data de prescrição [19].

Relativamente à receita eletrónica, esta poderá ser materializada renovável, materializada não renovável ou desmaterializada. A receita eletrónica materializada não renovável destina-se a tratamentos de curta duração e apresenta a duração de trinta dias. A receita eletrónica materializada renovável destina-se a tratamentos de longa duração e contém até três vias da receita com a duração de seis meses.

Nas receitas eletrónicas materializadas, à semelhança das receitas manuais, o médico pode prescrever até quatro medicamentos distintos, num total de quatro embalagens por receita e até duas embalagens do mesmo medicamento até quatro embalagens no caso dos medicamentos prescritos se apresentarem sob a forma de embalagem unitária.

A receita eletrónica desmaterializada, podem ser prescritos um número ilimitado de produtos diferentes, com limitações nas quantidades prescritas. Se for tratamento de curta duração (30 dias) só poderão ser prescritas até duas embalagens, se for tratamento de longa duração (6 meses) só poderão ser prescritas seis embalagens.

O médico depois de prescrever a medicação neste tipo de receita imprime a guia de tratamento onde consta o número da receita médica, o código de dispensa e o código de direito de opção. Através do número da receita médica e do código de dispensa o profissional de saúde na farmácia tem acesso à receita como se fosse em papel, embora estes dados também possam ser enviados por SMS. Este tipo de receita permite ao utente poder aviar todos os medicamentos disponíveis na receita ou então aviar os que quiser e mais tarde levantar o resto, desde que a receita ainda se encontre dentro da validade, o que não acontece nos dois tipos de receitas descritos anteriormente.

A prescrição médica é obrigatoriamente efetuada pela DCI da substância ativa e deve apresentar dosagem e forma farmacêutica. A receita médica poderá ser prescrita pelo nome comercial em algumas situações excecionais como [19]:

- Medicamentos de marca sem similares;
- Medicamentos que não disponham de medicamentos genéricos compartilhados;
- Medicamentos que, por razões de propriedade industrial, apenas podem ser prescritos para determinadas indicações terapêuticas;
- Justificação técnica do prescritor, nas seguintes situações:
 - a) Medicamentos com margem ou índice terapêutico estreitos – constantes da lista definida pelo INFARMED.
 - b) Fundada suspeita, previamente reportada ao INFARMED, de intolerância ou reação adversa a um medicamento com a mesma substância ativa, mas identificado por outra denominação comercial;
 - c) Medicamento destinado a assegurar a continuidade de um tratamento com duração estimada superior a 28 dias.

4.1.2. Validação da Receita Médica

Receita Manual

Para que o farmacêutico ou TF possa aceitar a receita manual e dispensar os medicamentos nela contidos, necessita da verificação de vários elementos [18]:

- Número da receita;
- Identificação da exceção;
- Local de prescrição;
- Identificação do médico prescritor;
- Validade da prescrição e número de embalagens;
- Identificação do utente: o nome o número de utente do Serviço Nacional de Saúde (SNS) o Regime de comparticipação de medicamentos, representado pelas letras “R” e “O”, se aplicável (“R” – utentes pensionistas abrangidos pelo regime especial de comparticipação; “O” – utentes abrangidos por outro regime especial de comparticipação identificado por menção ao respetivo diploma legal);
- Entidade financeira responsável;
- Identificação do Medicamento(FF, dosagem...), podendo ser prescrito por DCI ou por marca;
- Posologia e duração do tratamento;
- Comparticipações Especiais (Sempre que a prescrição se destine a um utente abrangido por um regime especial de comparticipação de medicamentos em função da patologia,

além da menção à sigla “O”, é ainda obrigatória, junto ao nome do medicamento, a menção do despacho que consagra o respetivo regime.)

- Identificação e assinatura do médico prescriptor;
- Especificidades (As receitas não podem conter rasuras, caligrafias diferentes e não podem ser prescritas com canetas diferentes ou a lápis, sendo motivos para a não participação das receitas)
- Data de Prescrição.

Receita Eletrónica Materializada

Para que o farmacêutico ou TF possa aceitar a receita eletrónica materializada (ANEXO O) e dispensar os medicamentos nela contidos, necessita da verificação de vários elementos como [19]:

- Número da receita;
- Local de prescrição;
- Identificação do médico prescriptor;
- Entidade financeira responsável;
- Identificação do utente: o nome o número de utente do Serviço Nacional de Saúde (SNS) o Regime de participação de medicamentos, representado pelas letras “R” e “O”, se aplicável (“R” – utentes pensionistas abrangidos pelo regime especial de participação; “O” – utentes abrangidos por outro regime especial de participação identificado por menção ao respetivo diploma legal)
- Identificação do Medicamento, podendo ser prescrito por dDCI ou por marca;
- Posologia e duração do tratamento;
- Participações Especiais;
- Via da Receita;
- Validade da prescrição e número de embalagens;
- Assinatura do médico prescriptor;
- Data de Prescrição

Prescrição Eletrónica Desmaterializada

Para além da informação identificada nos pontos acima referidos, estas prescrições apresentam as seguintes especificidades [19]:

- Tipos de Linhas de Prescrição (cada linha de prescrição é identificada univocamente e constituída pelo número da prescrição e pelo número de ordem da linha de prescrição, correspondendo a um Código Nacional para a Prescrição Eletrónica de Medicamentos (CNPEM) ou a um número de registo de um medicamento ou outro código identificador do produto prescrito.
- Validade da prescrição e número de embalagens;
- Hora de prescrição
- Código do Acesso e Dispensa;
- Código de Direito de Opção.

4.2 DISPENSA DE MEDICAMENTOS ESTUPEFACIENTES E PSICOTRÓPICOS

Os medicamentos estupefacientes e psicotrópicos são substâncias químicas que atuam principalmente no sistema nervoso central, onde alteram a função cerebral e alteram temporariamente a percepção, o humor, o comportamento e a consciência [20].

As substâncias ativas que são consideradas estupefacientes e psicotrópicos têm de ser prescritos isoladamente, ou seja, a receita médica não pode conter outros medicamentos e tem de estar identificada com “RE”- receita especial no caso de prescrição materializada ou manual, enquanto que no caso da prescrição desmaterializada, estes têm de ser prescritos numa linha do tipo “LE”- Linha de prescrição de psicotrópicos e estupefacientes sujeitos a controlo.

Contudo, a dispensa do medicamento requer para além da identificação do utente, a identificação do adquirente onde têm de ser preenchidos informaticamente os seguintes dados: código e nome do médico prescriptor; número da receita; nome e morada do utente; nome, morada, data de nascimento, número e data de validade do bilhete de identidade ou cartão de cidadão do adquirente). Juntamente com a fatura são emitidos dois documentos de psicotrópicos que devem ser anexados a uma cópia da receita para posterior arquivamento na farmácia.

Durante o estágio tive a possibilidade de dispensar este tipo de medicamentos. O sistema informático facilita este processo pois deteta automaticamente este tipo de medicamentos e muito dos utentes e adquirentes já possuíam uma ficha de cliente no sistema informático, o que facilitava o processo de identificação dos utentes e dos adquirentes.

4.3 DISPENSA DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS

As boas práticas de fabrico dos medicamentos manipulados estão definidas através da portaria n. °594/2004. Considera-se medicamento manipulado qualquer fórmula magistral ou preparado officinal preparado e dispensado sob a responsabilidade de um farmacêutico ou TF [21]. A indústria farmacêutica disponibiliza uma grande variedade de especialidades farmacêuticas com diferentes dosagens e sob várias formas farmacêuticas. Contudo, ainda existem inúmeras situações onde os clínicos prescrevem especialidades farmacêuticas com dosagem ou forma farmacêutica que não se encontram no mercado.

Atualmente na FH não se procede à preparação de medicamentos manipulados. Por norma, os medicamentos manipulados que são pedidos na FH são encaminhados para a Farmácia dos Clérigos no Porto, que os enviam para a FH para serem dispensados aos utentes que necessitem destes.

Durante o estágio não tive a oportunidade de assistir à dispensa de medicamentos manipulados.

4.4 DISPENSA DE MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

Os MNSRM são utilizados para tratar patologias de menor gravidade ou problemas de saúde autolimitados, não sendo obrigatório a apresentação de uma prescrição médica para os adquirir [22].

Deste modo, na sua aquisição está envolvida a automedicação ou a indicação farmacêutica. Em qualquer dos casos o farmacêutico ou TF têm um papel ativo intervindo na transmissão de informação sobre a saúde, aconselhamento na dispensa de medicamentos.

Assim, os farmacêuticos e TF acarretam cada vez mais conhecimentos, mas também responsabilidades, sendo os profissionais de saúde em quem os utentes depositam grande confiança e procuram cada vez mais ajuda.

Por essa razão, e de forma a promover o uso racional dos medicamentos, sempre que solicitados este tipo de medicamentos, deve-se proceder a uma avaliação da verdadeira necessidade do utente, questionando os sintomas, quando surgiram e se já tinha realizado algum tipo de tratamento.

É de extrema importância fornecer ao utente o maior número de informações possíveis para a boa adesão à terapêutica, nomeadamente a posologia, modo de administração, precauções de utilização, contraindicações e interações, e reações adversas.

O profissional de farmácia tem ainda a obrigação de informar o utente sobre medidas não farmacológicas que podem ajudar na resolução do seu problema, quer estas sejam utilizadas a solo ou acompanhadas por medidas farmacológicas.

4.5 DISPENSA DE OUTOS PRODUTOS DE SAÚDE

4.5.1. Medicamentos e Produtos de Uso Veterinário

Segundo o decreto de lei nº 148/2008 de 29 de julho, os medicamentos veterinários são aqueles que têm capacidade curativa ou preventiva de doenças ou dos seus sintomas nos animais. Estes incluem também as substâncias ativas passíveis de serem usadas para a instituir um diagnóstico médico-veterinário ou aqueles que exercem uma ação farmacológica, imunológica ou metabólica para retificar ou alterar funções fisiológicas [23].

Na FH não existe uma vasta oferta destes produtos, uma vez que a procura limita-se quase exclusivamente a animais de companhia (cães e gatos).

Estes produtos encontram-se armazenados numa área acessível aos utentes, estando separados dos restantes produtos existentes na farmácia, incluindo dos medicamentos de uso humano.

4.5.1 Produtos Cosméticos e de Higiene Corporal

Um PCHC, segundo o INFARMED é “qualquer substância ou preparação destinada a ser posta em contacto com as diversas partes superficiais do corpo humano designadamente epiderme, sistemas piloso e capilar, unhas, lábios e órgãos genitais externos, ou com os dentes e as mucosas bucais, com a finalidade de exclusiva ou principalmente, os limpar, perfumar, modificar o seu aspeto, proteger, manter em bom estado ou de corrigir os odores corporais [24].

O interesse por parte das pessoas relativamente a estes produtos tem vindo a crescer, conseqüentemente a oferta é cada vez maior, como tal cabe ao farmacêutico ou TF estar bem informado por forma a aconselhar correta e eficazmente o utente que o aborda.

A FH dispõe de uma grande variedade de marcas e números de referências entre as quais: Avéne®, La Roche-Posay®, Vichy®, Uriage®, e a Bioderma®. Esta é uma área em constante renovação e na qual deve haver uma permanente atualização de conhecimentos, por isso, os colaboradores participam periodicamente em formações relativas a estes produtos.

4.5.2 Produtos de Puericultura e Obstetrícia

Na FH existe um variado conjunto de produtos direcionados para os cuidados de mães, bebés e crianças em mais do que uma linha comercial. Alguns dos produtos procurados nesta área são chupetas, biberões, fraldas descartáveis, cintas pré e pós-parto, sacos de conservação de leite materno, e variados PCHC direcionados a bebés e grávidas.

4.5.3 Produtos Fitoterapêuticos

Os produtos fitoterapêuticos são produtos de origem natural, definidos como *medicamentos à base de plantas* utilizados com o objetivo de prevenir ou tratar variadas afeções [25]. Na FH estes produtos existem sob diversas formas como infusões, cápsulas ou comprimidos. Apesar de serem produtos elaborados a partir de plantas, o que transmite ao utente uma falsa sensação de segurança, não significa que sejam desprovidos de efeitos secundários ou interações medicamentosas, pelo que compete ao Farmacêutico ou TF aconselhá-lo e esclarecê-lo, de modo a garantir o bem-estar do utente que procura este tipo de produtos.

4.5.4 Produtos Homeopáticos

Os produtos homeopáticos oferecem soluções para as patologias mais comuns, tais como constipações, tosse, estados gripais e enjoos. Podem também ser usados no tratamento de doenças crónicas ou recorrentes, como alergias, eczemas e distúrbios do sono, sendo nestas situações habitualmente recomendados por um médico [26].

Apesar do variado leque de preparações homeopáticas existente, a sua procura na FH é bastante limitada, daí que a oferta de produtos também não seja muito extensa.

4.5.6. Suplementos Alimentares

Os suplementos alimentares constituem géneros alimentícios que se destinam a complementar ou suplementar o regime alimentar normal [27]. Existe uma grande variedade destes produtos e a sua procura é bastante elevada

Na FH existe uma vasta oferta destes produtos como suplementos multivitamínicos e produtos de emagrecimento.

4.5.7 Dispositivos Médicos (DM)

São regulados pelo Decreto-Lei n.º 145/2009, de 17 de junho que define DM como qualquer instrumento, aparelho, equipamento, software, material ou artigo utilizado isoladamente ou em combinação, incluindo software para fins de diagnóstico ou terapêuticos e que seja necessário para o funcionamento do dispositivo médico, cujo principal efeito pretendido no corpo humano não seja alcançado por meios farmacológicos, imunológicos ou metabólicos, embora a sua função possa ser apoiada por esses meios. São destinados a ser utilizados em seres humanos para fins de diagnóstico, prevenção, controlo, tratamento ou atenuação de uma doença; diagnóstico, controlo, tratamento, atenuação ou compensação de uma lesão ou de uma deficiência; estudo, substituição ou alteração da anatomia ou de um processo fisiológico e também destinados a controlo de concepção [28].

Na FH é possível encontrar uma grande variedade de DM nomeadamente material de penso, meias de descanso e compressão, muletas, seringas, agulhas, lancetas para determinação da glicemia, entre outros.

5. REALIZAÇÃO DE TESTES BIOQUÍMICOS E FISIOLÓGICOS

Na FH os utentes podem solicitar a realização de testes bioquímicos e fisiológicos como por exemplo a medição do colesterol, triglicéridos, glicémia e a pressão arterial. Este serviço é útil num país onde existem cada vez mais doentes crónicos que necessitam de monitorização periódica, mas onde nem sempre conseguem ter acesso a uma consulta médica.

Os testes bioquímicos são realizados em sangue capilar recém-colhido que é aplicado em tiras teste específicas de cada parâmetro. Durante o tempo de que dispomos com o utente, devemos tentar tomar conhecimento do ponto de situação da sua saúde: se toma medicação ou outro tipo de produtos, os seus hábitos alimentares e de vida, se é uma medição de rotina ou a primeira vez que a realiza, o porquê de a vir realizar/se suspeita de algo, entre outros dados.

Após a leitura e registo do valor obtido no teste, devemos avaliá-lo de forma crítica: se está dentro dos valores de referência ou não, e aconselhar o utente a manter ou a fazer alterações na forma como gere a sua saúde e, em situações que suscitem mais preocupação, encaminhá-lo para uma consulta médica de forma a ser revista ou instituída medicação. É importante não alarmar o utente com base numa medição isolada. Devemos assegurar-nos de que o utente compreende a informação que lhe é transmitida.

Durante o estágio tive uma participação ativa na realização de vários testes fisiológicos e bioquímicos.

5.1 AVALIAÇÃO DA GLICÉMIA CAPILAR

A determinação da glicémia permite ao utente fazer um diagnóstico da diabetes, de modo a prevenir ou atrasar as complicações desta doença. A medição da glicémia deve ser efetuada preferencialmente com um jejum de 8 horas, uma vez que os valores oscilam com a ingestão de alimentos. Já a glicémia pós-prandial, é medida 2h após as refeições.

Este teste é bastante simples e rápido de se realizar. Para a sua realização é apenas necessária a colheita de uma gota de sangue numa tira de reagente específica, sendo posteriormente colocada no glicosímetro.

Os valores de referência da glicemia segund a Direção Geral da Saúde (DGS) [29]:

Valores de referência em jejum

- **Glicemia de jejum normal:** inferior a 110 mg/dL;

- **Glicemia de jejum alterada:** entre 110 mg/dL e 125 mg/dL;
- **Diabetes:** igual ou superior a 126 mg/dL;

Valores de referência duas horas após as refeições

- **Glicemia normal:** < 140 mg/dL;
- **Diabetes:** ≥ 200 mg/dL;

5.2. AVALIAÇÃO DO COLESTEROL E TRIGLICÉRIDOS

Em relação ao Colesterol e Triglicerídeos, são fatores de risco das doenças cardiovasculares, sendo uma das principais causas de mortalidade e morbidade nos países industrializados. É importante referir que o teste do colesterol determina apenas o Colesterol total. Os valores considerados normais destes dois tipos de lípidos são os seguintes: Colesterol (< 190 mg/dL) e triglicerídeos (< 150 mg/dL), segundo a DGS [30].

É possível avaliar os níveis de colesterol e dos triglicerídeos do utente de forma rápida, segura, simples e praticamente indolor, utilizando as tiras específicas para cada determinação.

5.3.DETERMINAÇÃO DA ALTURA, PESO E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL

O índice de massa corporal (IMC) é um valor que traduz a relação entre o peso e a altura. O cálculo é relativamente simples: obtém-se dividindo o peso pela altura ao quadrado (kg/m^2).

Os valores de referência encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1- Valores de IMC [31].

Classificação	IMC
Abaixo do Peso	Abaixo dos 18,5
Peso Normal	18,5 – 24,9
Sobrepeso	24,9 – 29,9
Obesidade grau I	30 – 34,9
Obesidade grau II	35 – 39,9
Obesidade grau III	Maior ou igual a 40

5.4.DETERMINAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL

A monitorização e controlo da Pressão Arterial (PA) são cruciais na prevenção da hipertensão arterial, um dos fatores de risco de doença cardiovascular, ou ainda em casos de hipotensão. Os valores de referência para a PA são mostrados na tabela 2.

A determinação da PA é o teste mais solicitado na FH. A medição é efetuada por um tensímetro automático, o qual determina a pressão sistólica e diastólica e a frequência cardíaca. Os valores de referência encontram-se descritos na Tabela 2.

Tabela 2- Valores de referência da Pressão Arterial segundo a OMS [32].

Categoria	Pressão Arterial Sistólica, mm Hg	Pressão Arterial Diastólica, mm Hg
Ótima	< 120	< 80
Normal	120 - 129	80 - 84
Normal alta	130 - 139	85 - 89
Hipertensão Grau 1	140 - 159	90 - 99
Hipertensão Grau 2	160 - 179	100 – 109
Hipertensão Grau 3	≥ 180	≥ 110
Hipertensão Sistólica Isolada	≥ 140	< 90

6. VALORMED

A VALORMED é uma sociedade sem fins lucrativos que tem a responsabilidade da gestão dos resíduos de embalagens vazias e medicamentos fora de uso/PV.

Resultou da colaboração entre a indústria farmacêutica, distribuidores e a farmácia, de forma a consciencializar a população para a especificidade do medicamento enquanto resíduo [33]. A VALORMED efetua a recolha de embalagens de medicamentos e resíduos de medicamentos dentro e fora do prazo de validade. Após a recolha, estes são separados de acordo com os materiais (caixas, blisters, folhetos informativos, ampolas e frascos) para a reciclagem e os medicamentos fora de uso são incinerados de forma segura.

A FH tem ao dispor dos seus utentes um contentor da VALORMED. Quando este fica cheio é selado e identificado com o talão que irá ser impresso no Sifarma 2000, sendo em seguida recolhido pelo distribuidor que o irá reencaminhar para a empresa que procederá à sua eliminação.

ANÁLISE CRÍTICA/CONCLUSÃO

A realização do estágio em Farmácia Hospitalar permitiu-me participar ativamente em todos os processos envolventes do circuito do medicamento, pondo à prova todo o meu conhecimento teórico e prático até então adquirido.

Relativamente aos objetivos propostos estes foram alcançados, tendo participado ativamente nas atividades do circuito do medicamento aprendendo as diferentes responsabilidades de um Técnico de Farmácia e a importância de cooperação interprofissional necessária entre os profissionais de saúde de todo o hospital para poder responder com excelência às necessidades dos doentes.

O conhecimento e experiência transmitidos foram facilmente compreendidos e assimilados através de explicações claras acompanhadas de exemplos práticos de um trabalho bem estruturado.

Em suma a realização deste estágio foi sem dúvida uma experiência única de grande aprendizagem a todos os níveis. É uma experiência que nos deixa mais preparados para a realidade do que efetivamente vai ser a nossa profissão.

Já em relação ao segundo estágio em Farmácia Comunitária, posso evidenciar que foi muito gratificante, quer por toda a experiência adquirida, bem como, por todo o número de situações que surgiram no decorrer da atividade, que a tornam única e enriquecedora profissional e pessoalmente.

O estágio foi uma mais-valia para consolidar os conhecimentos pré-existentes, bem como adquirir novos saberes. Tive, também, o privilégio de me integrar numa equipa de colaboradores muito prestáveis e experientes, num ambiente acolhedor e saudável, que contribuíram muito para o sucesso do meu estágio.

Relativamente aos objetivos propostos a maioria foram alcançados, tendo participado ativamente em quase todas as atividades do circuito do medicamento aprendendo as diferentes responsabilidades de um Técnico de Farmácia e a importância de cooperação interprofissional necessária entre os profissionais de saúde para responder com excelência às necessidades dos utentes.

Em suma, ambos os estágios foram extremamente importantes e gratificantes para a minha aprendizagem e para a aplicação dos meus conhecimentos, e foram sobretudo

importantes para o meu crescimento pessoal, a nível de profissionalismo, trabalho de equipa e responsabilidade.

BIBLIOGRAFIA

- [1] **ESSG.** (s.d.). *Estágio de Integração à Vida Profissional*. Obtido em Dezembro de 2018
- [2] **Centro Hospitalar do Médio Ave.** (s.d.). Obtido em Dezembro de 2018, de CHMA: <http://www.chma.pt/portal/index.php>
- [3] **Hospitalar, C. E.** (2005). Obtido em Janeiro de 2019, de Manual de Farmácia Hospitalar: <http://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/manual.pdf/a8395577-fb6a-4a48-b295-6905ac60ec6c>
- [4] **Unidade de Missão para os Cuidados Continuados Integrados.** (2009). *REDE NACIONAL DE CUIDADOS*. Obtido em Janeiro de 2019, de Orientações para o armazenamento de: <http://www2.acss.minsaude.pt/Portals/0/Orienta%C3%A7%C3%B5es%20para%20o%20armazenamento%20no%20C3%A2mbito%20da%20RNCCI.pdf>
- [5] **SÁNCHEZ, M. T., ABAD, E., SALVADOR, A., & FRUTOS, A. D.** (2002). *Dispensación con intervención posterior: reposición de stock*. Obtido em Fevereiro de 2019, de Farmacia Hospitalaria: <https://www.sefh.es/bibliotecavirtual/fhtomo1/cap2621.pdf>
- [6] **Simão, E.** (Fevereiro de 2016). *DISTRIBUIÇÃO EM AMBIENTE HOSPITALAR - DA DISTRIBUIÇÃO CLÁSSICA AOS NOVOS SISTEMAS DE DISTRIBUIÇÃO MECÂNICOS*. Obtido em Fevereiro de 2019, de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12383/1/Sim%C3%A3o%20Ema%20Alexandra%20Roberto.pdf>
- [7] **Conselho Nacional da Qualidade.** (2009). *Manual de Boas Práticas Farmacêuticas para a Farmácia Comunitária. 3ª Edição*
- [8] **INFARMED.** (s.d.). Despacho conjunto n.º 1051/2000, de 14 de Setembro. Obtido em Fevereiro de 2019, de http://www.infarmed.pt/documents/15786/1068535/despacho_1051-2000.pdf
- [9] **Guerra, Filipe.** Determinação da ketamina e piperazinas por cromatografia gasosa-espectrometria de massa em tandem em amostras de plasma. *Tese de Mestrado*. [Online] Obtido em 22 de Maio de 2019. http://livrozilla.com/doc/798816/tese_filipe-guerra---ubibliorum.

- [10] **Lisete, L.** (Fevereiro de 2011). Manipulação de Medicamentos em Farmácia Hospitalar. Obtido em Fevereiro de 2019, de http://www.ordemfarmaceuticos.pt/xFiles/scContentDeployer_pt/docs/doc6279.pdf
- [11] **Ministério da Saúde.** (2006). Medicamentos Fracionados. Obtido em Janeiro de 2019, de <http://portal.anvisa.gov.pt/documents/33880/3062236/Medicamentos+Fracionados+-+Guia+para+Vigil%C3%A2ncias+Sanit%C3%A1rias/590ee955-8952-46f5-8dcb-739d9ad2795>
- [12] **Glantt. 2016.** SIFARMA. [Online] 2016. Obtido em 12 de Maio de 2019, de <https://www.glantt.com/pt/o-que-fazemos/ofertas/SoftwareSolutions/Paginas/Sifarma.aspx>.
- [13] **Pedro, Margarida. 2015.** A Importância da Gestão de Stocks na Farmácia Comunitária: Tendências Atuais. *A Importância da Gestão de Stocks na Farmácia Comunitária: Tendências Atuais.* 2015. Obtido em 12 de Maio de 2019, de https://eg.uc.pt/bitstream/10316/79742/1/M_Margarida%20Pedro.pdf.
- [14] **AGUIAR, António Hipólito. 2009.** A Gestão da Farmácia. [ed.] Lda Hollyfar - Marcas e Comunicação. *Ultrapassar os Novos Desafios.* 2ª Edição, 2009.
- [15] **Cuidados Continuados- Saúde e Apoio Social. 2009.** REDE NACIONAL DE CUIDADOS. [Online] 2009. Obtido em 20 de Maio de 2019, de <http://www2.acss.min-saude.pt/Portals/0/Orienta%C3%A7%C3%B5es%20para%20o%20armazenamento%20no%20%C3%A2mbito%20da%20RNCCI.pdf>.
- [16] **Farmacêuticos, Ordem dos. 2018.** BOAS PRÁTICAS DE FARMÁCIA COMUNITÁRIA. [Online] 5 de Maio de 2018. Obtido em 12 de Junho de 2019, de https://www.ordemfarmaceuticos.pt/fotos/qualidade/of.c_n009_00_normas_especiyficas_sobre_o_uso_responsayvel_do_medicamento_20306560945afd9cdbf10f3.pdf.
- [17] **Antão, Avelino e Grenha, Carlos. 2016.** SUSTENTABILIDADE DA DISPENSA DE MEDICAMENTOS NAS FARMÁCIAS EM PORTUGAL. [Online] Setembro de 2016. Obtido em 12 de Junho de 2019, de <https://www.revistasauda.pt/SiteCollectionDocuments/Documentos/Sustentabilidade%20da%20dispensa%20de%20medicamentos%20nas%20farm%C3%A1cias%20em%20Portugal.pdf>

- [18] **INFARMED.** Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto. *Estatuto do Medicamento*. [Online]
http://www.infarmed.pt/documents/15786/1068535/035E_DL_176_2006_10ALT.pdf/d2ae048e-547e-4c5c-873e-b41004b9027f.
- [19] **Normas relativas à prescrição de medicamentos e produtos de saúde** . [Online] INFARMED. Obtido em 12 de Junho de 2019, de http://www.infarmed.pt/documents/15786/17838/Normas_Prescri%C3%A7%C3%A3o/bcd0b378-3b00-4ee0-9104-28d0db0b7872.
- [20] **Portuguesas, Farmácias.** O que são medicamentos Psicotrópicos? [Online] Obtido 15 de Junho de 2019, de <https://www.farmaciasportuguesas.pt/menu-principal/bem-estar/o-que-sao-medicamentos-psicotropicos.html>.
- [21] **Medicamentos Manipulados.** INFARMED. [Online] Obtido em 15 de Junho de 2019, de <http://www.infarmed.pt/web/infarmed/entidades/medicamentos-uso-humano/inspecao-medicamentos/medicamentos-manipulados>.
- [22] **APIFARMA.** MNSRM... como? *Os Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica destinam-se ao tratamento de problemas de saúde ligeiros e sem gravidade*. [Online] Revista Saúde. Obtido em 17 de Junho de 2019, de https://www.apifarma.pt/Documentos%20ENews/Revista%20Sauda%2001_TratardeMim.pdf
- [23] **INFARMED.** Decreto de lei nº 148/2008 de 29 de julho. [Online] Obtido em 17 de Junho de 2019, por www.infarmed.pt.
- [24] **INFARMED.** Decreto Lei n.º 21/2014, de 16 de abril. [Online] Obtido em 17 de Junho de 2019, por www.infarmed.pt
- [25] **Vida Ativa.** Terapias Alternativas. *Fitoterapia: a cura das plantas*. [Online] Obtido em 17 de Junho de 2019, de <http://www.vidaativa.pt/a/fitoterapia/>.
- [26] **Boiron.** Boiron Portugal. *A homeopatia*. [Online] Obtido em 17 de Junho de 2019, de www.boiron.pt/homeopatia4.asp.
- [27] **Grupo Tecnimed.** Farmacovigilância. *Farmacovigilância: Suplementos Alimentares*. [Online] Obtido em 17 de Junho de 2019, de <http://www.tecnimed.com/pt/farmacovigilancia/suplementos-alimentares>.

[28] **INFARMED**. Decreto-Lei n.º 145/2009, de 17 de junho. [Online] Obtido em 17 de Junho de 2019, por www.infarmed.pt.

[29] **Direção Geral da Saúde**. Circular Normativa. *Actualização dos Critérios da Glicémia*. [Online] Obtido em 17 de Junho de 2019, de www.dgs.pt.

[30] **Direção Geral de Saúde**. Abordagem Terapêutica das Dislipidemias no Adulto. *Dislipidemias*. [Online] Obtido em 17 de Junho de 2019, de www.dgs.pt.

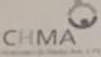
[31] **Direcção Geral de Saúde**. Combate Nacional do Combate à Obesidade. [Online] Obtido em 17 de Junho de 2019, de www.dgs.pt.

[32] **Norma da direção geral da saúde**. *Abordagem Terapêutica da Hipertensão Arterial*. [Online] Obtido em 17 de Junho de 2019, de www.dgs.pt.

[33] **VALORMED**. [Online] Obtido em 18 de Junho de 2019, de <http://www.valormed.pt/intro/home>.

ANEXOS

ANEXO A- Guia de Transporte



CHMA
Centro Hospitalar Médio Ave, E.P.E.
Largo Domingos Moreira

GUIA DE TRANSPORTE Nº SP2019010487

DATA 24/11/19

Pág.: 1 / 1

PARA : farmácia UST

Refª	Designação	Unidade	Quant.
10011104	Peroxido de hidrogénio 10V -250ml	Frasco	24
10011106	Alcool 96º	ML	10,000
10011133	Troclosoeno 0.5G Granulos	Embalagem	2
10024730	Heparinoide 3 mg/g Cr Bisan 40 g	Bisnaga	10
10031962	cefTRIAXONA 1000 mg Pó sol inj Fr IV	Ampola	100
10052860	Tiamina 100 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV SC	Ampola	50
10054516	Hidrocortisona 100 mg Pó sol inj Fr IM IV	Ampola	300
10057327	Cloreto de sódio 9 mg/ml Sol inj Fr 20 ml IV	Ampola	200
10057341	Cloreto de sódio 9 mg/ml Sol inj Fr 10 ml IV	Ampola	500
10058023	Furosemida 20 mg/2 ml Sol inj Fr 2 ml IM IV	Ampola	400
10079252	Polistireno sulfonato de sódio 454 g Gran sol oral ou rect Fr 454 g	Caixa	2
10087427	Gelatina 78 mg/6.5 g + Glicerol 5532 mg/6.5 g Gel rect Cánula 6.5 g	Microclis	180
10111327	Acido p-acético (ANIOXYDE 1000)	Frasco	1
10140268	Crema Hidratante	Frasco	24

Local de Carga UF


Local de Descarga UST

Viatura -

Data / /

Hora :

ANEXO B - Medicamentos Que Necessitam De Refrigeração

 **CHMA**
Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E.

ENTREGA DE MEDICAMENTOS QUE NECESSITAM DE
REFRIGERAÇÃO

ENTREGA DE MEDICAÇÃO PARA ARMAZENAMENTO IMEDIATO NO FRIGORÍFICO

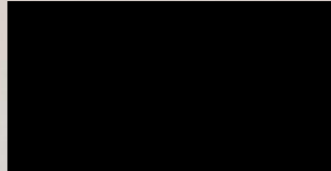
DATA: 23/01/2019

SERVIÇO	MEDICAMENTO(S)	RECEBIDO POR: <small>(Assinatura e N.º Mec. Enfermeiro)</small>
<i>Urgências</i>	<i>Insulinas</i>	<i>LR (202083)</i>

ANEXO C- Satisfação de Pedido



GHFD130_3.RDF



Satisfação de Pedido

Original
Valores em Euros

Produto	Arm.	Unidade	Quant. Pedida	Quant. Servida	Quant. Pendente	Preço Unitário	Valor Movim.
90010102 ACETONA	11	ML	200	200	0	0.00	0.71
10011105 Alcool 70° 500 ml	11	Frasco	6	6	0	1.60	9.59
10080984 Alcool isopropilico 83 mg/ml + Etanol 648.2 mg/ml Sol cut Fr 500 ml	11	Frasco	10	10	0	1.89	18.94
10050330 Esponja gelatina 8 x 5 x 1 cm standard	11	Compressa	3	3	0	1.92	5.76
10300120 Eter Etilico 150ml	11	Frasco	1	1	0	2.14	2.14
10200147 Hidrocoloide Gel	11	Bisnaga	1	1	0	2.00	2.00
10109279 Insulina humana (isofânica) 100 U.I./ml Acção interm Susp inj Fr 10 ml SC	11	Ampola	1	1	0	8.77	8.77
está tb no perfil do frigorífico							
10001809 Insulina humana (solúvel) 100 U.I./ml Acção curta Sol inj Fr 10 ml IV SC	11	Ampola	1	1	0	8.77	8.77
está tb no perfil do frigorífico							
10022155 Iodopovidona 100 mg/ml Sol cut Fr 500 ml	11	Frasco	1	1	0	1.96	1.96
10034474 Iodopovidona 40 mg/ml Espuma cut Fr 500 ml	11	Frasco	1	1	0	2.12	2.12
10200143 Penso Hidrocoloide 10 x 10 cm	11	Penso	2	2	0	0.75	1.50
10201152 Penso Hidrofibras 10 x 10 cm SuperAbsorvente	11	Penso	2	2	0	2.27	4.54
10200177 Penso Poliuretano com rebordo 10 x 10 cm	11	Penso	2	2	0	0.95	1.91
16600763 Penso Poliuretano sem rebordo 10 x 10 cm	11	Penso	2	2	0	0.85	1.71
10011104 Peroxido de hidrogénio 10V -250ml	11	Frasco	3	3	0	0.42	1.25
10079252 Polistireno sulfonato de sódio 454 g Gran sol oral ou rect Fr 454 g	11	Caixa	1	1	0	16.20	16.20
10140274 Sabão PH neutro 500 ml	11	Frasco	10	10	0	0.74	7.38
10011131 Troclosenol	11	Caixa	1	1	0	13.53	13.53
10011133 Troclosenol 0.5G Granulos	11	Embalage	1	1	0	15.04	15.04

Valor Total : 123.62

Unidade	Quant. Pedida	Quant. Servida	Quant. Servida Anteriormente
ML	100	100	0

O Responsável

Carlo

O Serviço Receptor

LR


Data

23/01/19

ANEXO D - Lista de Medicamentos de uma Unidade Móvel (Urgência)

URGÊNCIA : 122011 Carro							
Código	Designação	Stock	Env.	Código	Designação	Stock	Env.
10118625	Aceticisteína 200mg/ml	6		10071814	Fumazenilo 0.5mg	16	
10036258	Acetilcisteinato de Lisina 1800mg	24		10068023	Furosemida 20mg	80	
10006247	Ácido Acetilalicólico 100mg Comp.	10		10015285	Furosemida 40mg Comp.	10	
10023773	Ac. Acetilalicólico 500mg Comp. (6x1/2 + 3)	6		10009019	Gelatina 54mg + Glicerol 3830mg 4.5g	5	
10028641	Ácido Aminocaprílico 2500mg	10		10082210	Gelatina 78mg + Glicerol 5532mg 6.5g	60	
10045081	Ácido Aminocaprílico 3000mg cart	6		10029203	Gluconato de Cálcio 10% 10ml	10	
10048285	Ácido Valprílico 200mg Comp.	6		10030465	Glucose 30% 20ml	20	
10033276	Ácido Valprílico 400mg	10		10050165	Haloperidol 5mg	15	
10035003	Adenosina 8mg	6		10029370	Heparina 25000UI	5	
10087805	Adrenalina 1mg	20		10024730	Heparinóide creme	2	
10052718	Água Destilada 10ml	40		10054516	Hidroclorotona 100mg	150	
10052682	Água Destilada 100ml	9		10005840	Hidroxisina 25mg Comp.	10	
10052700	Água Destilada 20ml	40		10026351	Ibuprofeno susp. Oral	2	
10052690	Água Destilada 50ml	10		10015246	Iodopovidona pom.	2	
10033810	Aminoflina 240mg	15		10060259	Lactulose Cart.	20	
10012595	Amiodarona 150mg	20		10059869	Lidocaina sol. pulv.	2	
10017457	Amiodolona 5mg Comp.	6		10054354	Lidocaina 20mg + Clorohexidina 0.5mg 6ml	30	
10041850	Amoxicilina + Ácido Clavulânico 1,2g	40		10022969	Lidocaina gel	2	
10000340	Amoxicilina + Ácido Clavulânico 2,2g	9		10054555	Lidocaina 400mg/20ml	10	
10025906	Abrovalatina 10mg	4		10021797	Lisinopril 20mg Comp.	5	
10000481	Abrapina 0.5mg	40		10006724	Lisinopril 5mg Comp.	5	
10023054	Aztromicina 500mg	16		10006293	Leperamida 2mg Comp.	20	
10023663	Baclofricina pomada	2		10009659	Metamizol 2000mg	20	
10045645	Benzilpenicilina Benzatínica 1.2MUl	4		10028820	Metilprednisolona 1000mg	1	
10009948	Benzilpenicilina Benzatínica 2.4MUl	2		10056463	Metilprednisolona 40mg	20	
10035626	Bicarbonato de Sódio 8.4% 20ml	10		10079779	Metilprednisolona 40mg Susp. Inj	2	
10025347	Biperideno 5mg	6		10010854	Metoclopramida 10mg Comp.	14	
10038790	Bisoprolol 2.5mg Comp.	10		10071191	Metoclopramida 10mg	80	
10056979	Brometo de Ipratrópio 0.25mg	200		10073776	Metoprolol 5mg	10	
10005729	Brometo de Ipratrópio 20mcg/dose	2		10027668	Naproxeno 250mg	50	
10059236	Budesonida 1mg	60		10034613	Neostigmina 0.5mg	10	
10088041	Budesonida 200mcg/dose	2		10035149	Nitrato de prata (Argenpal)	2	
10030512	Butilscopolamina 10mg Comp.	10		10046074	Nitroglicerina 0.5mg Comp.	5	
10044269	Butilscopolamina 20mg	30		10010676	Nitroglicerina 5mg STD.	2	
10000707	Captopril 25mg Comp. (4x1/4 + 4x1/2 + 17)	20		10032654	Ondansetrom 8mg	4	
10071864	Carvão Ativado Pó	8		10013081	Oxibuprocaina colino	6	
10008440	Carvedilol 6.25mg Comp. (4x1/2 + 13)	15		10103668	Oxido Zinco + Óleo Fígado Bacalhau pomada	20	
10031962	Ceftriaxona 1000mg IV	22		10003253	Paracetamol 1000mg	6	
10210102	Cianocriolato - Adesivo Tecidual Absorvível	8		10002850	Paracetamol 1000mg Sup.	3	
10027227	Cianocobalamina 1mg	4		10002868	Paracetamol 125mg Sup.	4	
10058670	Cinchocaina pomada	2		10002890	Paracetamol 250mg Sup.	6	
10071960	Ciprofloxacina 200mg	8		10003009	Paracetamol sol. Oral	2	
10035188	Clemastina 2mg	25		10002512	Paracetamol 500mg Comp.	80	
10006179	Clopidogrel 75mg Comp.	16		10002932	Paracetamol 500mg Sup.	4	
10022108	Cloranfenicol pom. Oft.	1		10012766	Picosulfato sol. oral	2	
10074270	Cloreto de Obidoxima 250mg	5		10003030	Piperacilina + Tazobactam 4.5g	10	
10079754	Cloreto de Potássio 600mg LP Comp.	12		10003070	Prednisolona 20mg Comp.	6	
10031122	Cloreto de Potássio 7.5% 10ml	30		10003062	Prednisolona 5mg Comp.	12	
10036151	Cloreto de Sódio 20% 20ml	20		10010562	Prednisolona + Neomicina + Sulfac. p. oft.	2	
10057341	Cloreto de Sódio 0.9% 10ml	20		10021174	Propranolol 10mg Comp.	8	
10057334	Cloreto de Sódio 0.9% 5ml (+100 no serviço)	160		10006101	Rantidina 150mg Comp.	10	
10020220	Cloreto de estilo	2		10010217	Rantidina 50mg	30	
10056741	Cloropromazina 25mg IM	5		90080110	Reagente análise sumária da urina	2	
10045606	Cloropromazina 50mg IV	5		90080120	Reagente determinação glicose no sangue	4	
10030262	Colagenase pomada	2		10009841	Salbutamol 0.5mg	3	
10018687	Diclofenac 75mg	50		10075955	Salbutamol 100mcg/dose	2	
10018954	Digoxina 0.25mg Comp.	10		100059748	Salbutamol 5mg/ml Sol. Resp.	10	
10061158	Digoxina 0.50mg	10		10047322	Salbutamol 5mg	2	
10030084	Dinitrato de Isosorbida 10mg	20		10027985	Sene 12mg Comp.	12	
10010459	Dinitrato de Isosorbida 5mg Comp.	10		10065224	Sucralfato 1000mg Susp. Oral	5	
10030732	Dobutamina 250mg	4		10029566	Sulfadiazina pomada	4	
10048140	Docusato de Sódio + Sorbitol Enema	12		90010184	Sulfato de Magnésio g	180	
10064290	Doxamina 200mg	14		10018349	Sulfato de Magnésio 20% 10ml	12	
10001030	Doxapamina 20mg	4		10052860	Tiamina 100mg	30	
10001093	Eroxapamina 40mg	10		10022778	Tiaprada 100mg	12	
10001111	Eroxapamina 80mg	10		10102719	Ticagrelor 90mg	6	
10001129	Eroxapamina 80mg	6		10006173	Tiocolcolusido 4mg	30	
10066621	Esomeprazol 40mg	15		10012813	Tramadol 100mg	40	
10010291	Espironolactona 25mg Comp.	6		10015369	Tramadol 50mg	10	
10014429	Fenilefrina 5mg sol. nasal	2		10038444	Valsartan 80mg	6	
10096650	Fenitina 250mg	10		10060782	Varfarina 5mg (2x1/4 + 3x1/2 + 4)	6	
10028296	Fimondenona 10mg	10		10052885	Vaselina Líquida 10ml	6	
10034314	Fimondenona 2mg	4		10007192	Verapamilo 5mg	6	

ANEXO E- Lista de Injetáveis de Grande Volume


MEDICINA: INTST32002
 INJECTÁVEIS GRANDE VOLUME

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO DO ARTIGO	STOCK BASE	QTD FALTA	QTD ENVIADA
10052718	Água para Preparações Injectáveis 10ml	20		
10052700	Água para Preparações Injectáveis 20ml	20		
10210107	Água Destilada para Irrigação 1000ml	12		
10035633	Bicarbonato de Sódio 1,4% 500ml	3		
10130134	Cloreto de Sódio 0,9% Lavagem 1000ml	12		
10015469	Cloreto de Sódio 0,9% 3000ml saco	4		
10005330	Cloreto de Sódio 0,45% 500ml	10		
10057334	Cloreto de Sódio 0,9% 5ml	60		
10057341	Cloreto de Sódio 0,9% 10ml	40		
10057327	Cloreto de Sódio 0,9% 20ml	50		
10005405	Cloreto de Sódio 0,9% 100ml	50		
10005451	Cloreto de Sódio 0,9% 250ml	20		
10005490	Cloreto de Sódio 0,9% 500ml	40		
10005412	Cloreto de Sódio 0,9% 1000ml	50		
10016978	Glucose 5% 100ml	10		
10005992	Glucose 5% 250ml	6		
10009631	Glucose 5% 500ml	10		
10016985	Glucose 5% 1000ml	10		
10025055	Glucose 5% + Cloreto de Sódio 0,45% 500ml	10		
10025094	Glucose 5% + Cloreto de Sódio 0,9% 1000ml	20		
10016113	Glucose 10% 500ml	10		
10060661	Manitol 20% 250ml	2		
10030636	Polielectrolítico 500ml	5		
10029720	Polielectrolítico 1000ml	5		
10026367	Polielectrolítico com Glucose 5% 500ml	10		
10024494	Polielectrolítico com Glucose 5% 1000ml	10		
10016031	Ringer + Lactato 1000ml	5		

ANEXO F – Medicação de Urgência e Reposição de Stocks

Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E.

MEDICAÇÃO DE URGÊNCIA E REPOSIÇÃO DE STOCKS

SERVIÇO C. Malleus

VINHETA DO DOENTE

Episodio N: 19000368 Data-Hora: 13/01/19 15:56
Doente N: 239108

[Redacted Name] Anos Fem.
[Redacted Address] [Redacted Phone]

DOMESTICA
SERVIÇO NACIONAL DE SAUDE N.171833379

	QUANT.
<u>4ul - 600 mg</u>	<u>1</u>
<u>Exp. Paul.</u>	

MOD. 204 AVIADO PELOS SERVIÇOS FARMACÉUTICOS

EM / / RECEBIDO PELO ENFERMEIRO [Signature]

EM / / _____

ANEXO G – Mapa de Distribuição

Farmácia Hospitalar
CHMA
DHPH033RHC.G.RDF
Mapa de Distribuição de Medicamentos - Agrupado por Cama.

Data: 2019-01-18
 Hora: 14:29
 Pág. 5 / 17
 Utilizador: 599

Serviço: 1120102 - Cirurgia Mulheres
 2019-01-19 14:59 a 2019-01-21 14:59

Prescrições

Cama: 3412 - 07

Dt. Prescrição: 2019/01/18 09:07

Dt. Recepção: 2019/01/18 10:00

Obs..

Dieta: 01 - Geral **Obs. Dieta:** reforço hídrico

Medicamento	Código	Forma	Dose	Unid Med.	Via Adm.	Frequência	Qtd
Brometo de ipratrópio 0.52 mg/2.5 ml + Salbutamol 3 mg/2.5 ml Sol inal neb Fr 2 Dt Início:2019/01/11 15:07	10077073	SOLUÇÃO	1 Ampola	INAL	6/6 H	8	4,4
CAPTÓpril 25 mg Comp Dt Início:2019/01/11 08:07	10000707	COMP	25 MG	ORAL	SOS3	6	3,3
Cloreto de sódio 200 mg/ml (20%) Sol inj Fr 20 ml IV Dt Início:2019/01/18 09:07	10036151	SOL INJ	20 ML	IV	1 id	2	1,1
Cloreto de sódio 9 mg/ml Sol inj Fr 5 ml IV Dt Início:2019/01/11 15:07	10057334	SOLUÇÃO	5 ML	INAL	6/6 H	8	4,4
Enoxaparina sódica 40 mg/0.4 ml Sol inj Ser 0.4 ml SC Dt Início:2019/01/09 22:53	10001093	SOL INJ	40 MG	SC	24/24 H	2	1,1
Furosemida 40 mg Comp Dt Início:2019/01/09 23:18	10015285	COMP	40 MG	ORAL	24/24 H	2	1,1
Lactulose 10 g/15 ml Xar Saq 15 ml Dt Início:2019/01/14 09:24	10105042	XAROPE	15 ML	ORAL	2 id	4	2,2
Paracetamol 500 mg Comp Dt Início:2019/01/09 22:53	10002512	COMP	1000 MG	ORAL	SOS3	12	6,6
Ranitidina 150 mg Comp Dt Início:2019/01/09 23:18	10006101	COMP	150 MG	ORAL	24/24 H	2	1,1
Sertralina 50 mg Comp Dt Início:2019/01/17 16:03	10025781	COMP	50 MG	ORAL	12/12 H	4	2,2

Cama: 3412 - 08

Dt. Prescrição: 2019/01/18 10:44

Dt. Recepção: 2019/01/18 11:07

Obs..

Dieta: 07 - Líquida Ligeira **Obs. Dieta:** a evoluir para completa


Medicamento	Código	Forma	Dose	Unid Med.	Via Adm.	Frequência	Qtd
-------------	--------	-------	------	-----------	----------	------------	-----

(+) Medicamento a Acrescentar (-) Medicamento a retirar (A) Medicamento a Alterar *F - Fornecido Serviço Anterior

■ Medicamentos constam na(s) máquina(s) de distribuição:

🏠 Medicamentos Orçados do Domicílio

ANEXO H – Mapa de Alteradas



Farmácia Hospitalar
 Mapa Distribuição Alterados - Não Agrupado por Forma Farmacêutica.
 Mapa Alteradas para consulta.

Data: 2019-01-17
 Hora: 11:37
 Pág: 2 / 8
 Utilizador: 593

Serviço: **1110102 - Medicina Mulheres**
 2019-01-17 14:59 a 2019-01-18 14:59

Prescrições Alteradas

Obs.: [REDACTED]

Dieta: 081 - Por Sonda Diabética

3301 - 04

Dt. Prescrição: 2019/01/15 12:14

Dt. Recepção: 2019/01/15 12:24

Obs. Dieta: reforço hidratação oral com 2000cc agua dia

Medicamento	Código	Forma	Dose	Unid Med.	Via Adm.	Freq.	Qtd
(-) Lactulose 10 g/15 ml Xar Saq 15 ml Dt Início: 2019/01/14 13:44	10105042	XAROPE	15	ML	ORAL	3 id	-3
Horário: 9 h - 12 h - 19 h							

Obs.: [REDACTED]

Dieta: 10 - Pastosa

3303 - 10

Dt. Prescrição: 2019/01/17 10:51

Dt. Recepção: 2019/01/17 10:52

Obs. Dieta: reforço hidrico oral

Medicamento	Código	Forma	Dose	Unid Med.	Via Adm.	Freq.	Qtd
(+) Paracetamol 500 mg Comp Dt Início: 2019/01/17 10:51	10002512	COMP	1000	MG	ORAL	SOS3	6
Horário: Até 3 id							

Obs.: [REDACTED]

Dieta: 04 - Ligeira Diabética

3303 - 09A

Dt. Prescrição: 2019/01/17 11:02

Dt. Recepção: 2019/01/17 11:36

Obs. Dieta: hidratação oral com 1000cc dia

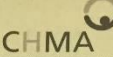
Medicamento	Código	Forma	Dose	Unid Med.	Via Adm.	Freq.	Qtd
(+) Ivabradina 5 mg Comp Dt Início: 2019/01/17 11:02	10069774	COMP	7.5	MG	ORAL	2 id	3
Horário: 7 h - 19 h							

(+)- Medicamento acrescentado à Prescrição (-) - Medicamento retirado da Prescrição

■ Medicamento consta na máquina de reembalagem

🏠 Medicamentos oriundos do Domicílio

ANEXO I -Protocolos de Medicação para Cirurgia Ambulatório


CHMA
 Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E.
 Telefone: 252830707
 Telefone: 252300800

MEDICAÇÃO PARA CIRURGIA DE AMBULATÓRIO

FÁRMACO (DCI, dosagem, forma farmacêutica)	NÚMERO DE DIAS DE TRATAMENTO (quantidade dispensada)	POSOLOGIA
CÁPSULAS E COMPRIMIDOS		
Clonixina 300mg	<input type="checkbox"/> 3 dias 9 cápsulas <input type="checkbox"/> 6 dias 18 cápsulas	_____
Metoclopramida 10mg	<input type="checkbox"/> 3 dias 9 comprimidos <input type="checkbox"/> 6 dias 18 comprimidos	_____
Naproxeno 500mg	<input type="checkbox"/> 3 dias 6 comprimidos <input checked="" type="checkbox"/> 6 dias 12 comprimidos	1ca 12/12h
Paracetamol 500mg	<input type="checkbox"/> 3 dias 18 comprimidos <input checked="" type="checkbox"/> 6 dias 36 comprimidos	2ca 8/12h
Ranitidina 150mg	<input type="checkbox"/> 3 dias 3 comprimidos <input type="checkbox"/> 6 dias 6 comprimidos	_____
Tramadol 50mg	<input type="checkbox"/> 3 dias 9 cápsulas <input type="checkbox"/> 6 dias 18 cápsulas	_____
SOLUÇÕES E SUSPENSÕES ORAIS		
Ibuprofeno 20mg/ml	<input type="checkbox"/> 3 dias 1 frasco <input type="checkbox"/> 6 dias 1 frasco	_____
Paracetamol 40mg/ml	<input type="checkbox"/> 3 dias 1 frasco <input type="checkbox"/> 6 dias 1 frasco	_____
SUPOSITÓRIOS		
Paracetamol 250mg	<input type="checkbox"/> 3 dias 9 supositórios <input type="checkbox"/> 6 dias 18 supositórios	_____
Paracetamol 500mg	<input type="checkbox"/> 3 dias 9 supositórios <input type="checkbox"/> 6 dias 18 supositórios	_____

O Médico: _____

N.º O.M.: 4678114 ASS.: _____

Data: 27 - 04 - 2013

Recebido por: _____

N.º Mec.: _____ ASS.: _____

Data: _____ - _____ - _____

ANEXO J - Impresso do Hospital de Dia Pediatria

CHMA
Centro Hospitalar de Matos Ave. EPE

Hospital
de Dia
PEDIATRIA

GDH:
279080
(Insere o código do Procedimento)

5/12/2018

DATA DE INÍCIO DE TERAPÉUTICA: 05/12/2018 11H DATA DE FIM DE TERAPÉUTICA: / /

DIAGNÓSTICO

PT 325

PRESCRIÇÃO (FÁRMACO, DOSE, VIA, FREQUÊNCIA, HORÁRIO)

Palivizumab - 15 mg/kg i.v.

O Médico: N.º O.M.: 363 ASS.: [assinatura]

REGISTO DE CEDÊNCIA (DATA, FÁRMACO, QUANTIDADE)

100mg - (1)
05/12/2018 12002885

Serv. Farmacêutico: ASS.: _____

REGISTO DE ADMINISTRAÇÃO


ADMINISTRADO PALIVIZUMAB 96 MG IMSCM INTERCOMERCIALIS

Peso - 6,400 kg

O Enfermeiro: N.º O.E.: 50421 / 200426 ASS.: [assinatura]

OBSERVAÇÕES

ANEXO K - Ficha de Preparação do Álcool a 50°


FICHA DE PREPARAÇÃO DE MANIPULADOS

Ficha de preparação nº 4

Lote do manipulado 46289

Preparação Álcool 50°

(anexar prescrição médica, se aplicável)

Matéria-prima	Lote	Prazo de validade	Quantidade pesada/medida	Rubrica do operador
Álcool 96°	18000648	09/2023	240 ml	<u>Caulis</u>
H ₂ O destilada	184232001	09/2021	260 ml	<u>Caulis</u>

Equipamento

Provetas 500ml; balão volumétrico; alcafolimetro

Técnica de Preparação

Ficha álcool 50°

Quantidade preparada 500ml

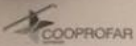
Rubrica do operador Caulis

Embalagem (tipo de embalagem/volume)

Frasco vidro 100ml

Rubrica do operador Caulis


ANEXO L – Fatura Coopprofar



COOPROFAR, CRL
Rua Pedro José Ferreira, 200210
4420 - 612 GONDOMAR
Cidade Social: VARIVEL

Tel: 223401000 Fax: 223401055 NIF: PT 500 330 512
C.R.C. de Gondomar n.º 500336512
EMAIL: coopprofar@coopprofar.pt URL: www.coopprofar.pt IBAN: PT50 0010 0000 37745770001 50


Processado por programa certificado nº 18771AT
Carga: GONDOMAR
Rua Pedro José Ferreira, 200210
4420-612 GONDOMAR



2798770001

FACTURA F F/19911221
AG PÁGINA: 1 / 3
DATA: 2018-05-22
GUIA Nº: 27990730
IMPRESSÃO: 2018-05-22 23:57
NORMAL 20%
V/REF: 82605

20026255



31511640

CODIGO	DESIGNAÇÃO	PED.	ENV.	V UNIT	PVA	DESC.	NA	INFORM.	P.V.F.	VAL(EUR)	CAIXA
O 5839196	ACIDO ALENDRONICO TOLIFE 70 MG 4 COMP.	1	1	6,08	5,03	35%	8%	NG8701C	3,39	3,39	504131
								MRG Unit	0,10		
9101824	AERO-OM 42 MG 60 COMPRIMIDOS PARA MAST	2	2	5,04				180281	5,19	10,38	503521
								Grupo * P.V.F: 6,50	MRG Unit	0,18	
2536084	ARTHROTEC - 75 MG + 0,2 MG 20 COMP.	1	1	4,20				800840	4,33	4,33	503521
								Grupo * P.V.P: 8,09 P.V.A: 5,39	MRG Unit	0,13	
B1 5317052	ATORVASTATINA TEVA 20 MG 28 COMP.	6	6	3,50	2,24			11673	2,54	15,24	503521
O 5731096	BETA-HISTINA GENERIS 24 MG 60 COMP.	3	3	5,93	4,38	50%	8%	846098A	2,27	6,81	503521
								DESC AD	35,00%	MRG Unit	0,07
B1 8753707	BETOPTIC COLIURO 5 ML	1	1	4,27	2,92			BH401C	3,23	3,23	503521
8957912	CELLUVEN LOÇAO 250 ML	1	1	16,77				BH12	16,77	16,77	504131
7511816	CEREGUMIL 200 ML	1	1	7,79				80628	5,19	5,19	503521
								DESC AD	33,33%		
9677700	CIPAMOX - 1 GR 16 COMPRIMIDOS	1	1	1,70				00088H	1,75	1,75	503521
								Grupo * P.V.P: 4,82 P.V.A: 3,40	MRG Unit	0,05	
3030988	CONCOR IC 2,5 MG 30 COMPRIMIDOS REV PEL	1	1	2,57				47419	2,65	2,65	503521
								Grupo * P.V.P: 3,88 P.V.A: 2,57	MRG Unit	0,08	
B1 5440284	COVERSYL 5 MG 30 COMP.	1	1	8,47	4,85			279758	5,21	5,21	503521
5042023	DICLOFENAC AZEVEDOS GEL 10 MG/G 100 G	2	2	1,44				81774	1,48	2,96	504131
								Grupo * P.V.F: 3,50	MRG Unit	0,04	
9375857	DIPLEXIL 200 MG 60 COMP.	1	1	7,13				181087H	7,24	7,24	504131
								Grupo * P.V.P: 10,77 P.V.A: 7,13	MRG Unit	0,21	
B2 5666730	DULOXETINA BLUEPHARMA 60 MG 28 CAPS GAST	6	6	9,17	5,48	45%	8%	180803	3,86	21,96	504131
								DESC AD	45,00%		
B3 5451943	ESCITALOPRAM CLAMED 10 MG 58 COMP	2	2	11,00	7,33	60%	8%	01210C	3,83	7,66	504131
								DESC AD	60,00%		
O 5286394	ESOMEPRAZOL GENERIS 40 MG 56 CAPS GR	1	1	10,54	10,02	50%	8%	884867	5,65	5,65	504131
								MRG Unit	0,18		
5994290	ESTINETTE 3 X 21 COMP	1	1	3,63				T98801A	3,74	3,74	503521
								Grupo * P.V.P: 8,15 P.V.A: 5,44	MRG Unit	0,11	
B2 9058818	FERRUM FOL HAUBMANN 0,35+357MG 60 COMP	1	1	8,86	6,06			80211A2	6,71	6,71	503521
B1 8438341	FLUDEX LP 1,5 MG 30 COMPRIMIDOS LIB PRO	1	1	5,00	3,50			278888	3,89	3,89	503521
B3 5620396	GLUCOMED 825 MG 60 COMP.	1	1	10,55	6,94			877588	7,80	7,80	503521
5472949	GRIPONAL 4 MG + 500 MG 20 COMP EFERV	1	1	6,00				18FQ884	4,32	4,32	503521
								DESC AD	28,00%		
B1 5158074	LERCANIDIPINA JABA 10 MG 56 COMP REV PEL	3	3	6,20	4,60			2A8817	4,96	14,88	503521
6218444	LIBERO BABY SOFT MINI NP 2 3-8 KG X 36	1	1	5,50				38281855	5,67	5,67	504131
								Grupo * P.V.F: 6,80	MRG Unit	0,17	
6263008	LIBERO BABY SOFT NEWBORN 1 28 FRALDAS	1	1	3,75				88281858	3,86	3,86	500308
								Grupo * P.V.F: 4,94	MRG Unit	0,11	

A TRANSPORTAR: 171,30

ANEXO M – Nota de Devolução

FARMACIA HORUS
LARGO DO TOURAL, 26
4810-427 GUMARÃES

Cód. Farmacia: 262550000

Nota de Devolução Nº G101/97 de **13-06-2019**
Triplcado

Para: COOPROFAR
ZiPortelinha R PedroJFerreir 200 4420-612

Motivo - Embalagem Danificada

Produto	Lote	Val.	Qtd.	Pr. Custo	Pr. Venda	IVA	Origem
9266221 Neurobion, 0,2/200/100 mg x 60 comp	462216A	31-06-2021	1	10,15€	13,57€	6%	20003571
Quantidade Total:			1			Custo Total:	10,15€
						PVP Total:	13,57€

Observações:
A/C SETOR DE DEVOLUÇÕES; REFERENTE À RECLAMAÇÃO Nº 693395




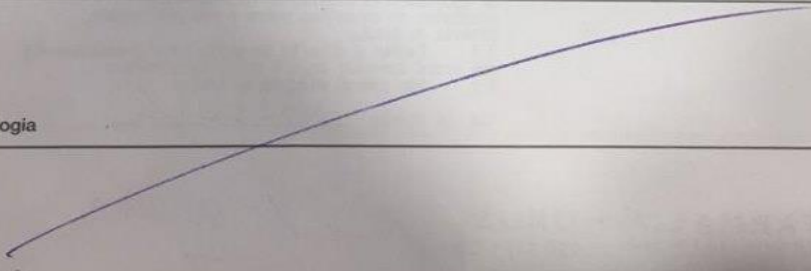
Carga

Descarga
Local: ZiPortelinha R PedroJFerreir 200 4420-612
Fim:
Recebido Por:



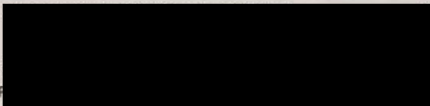
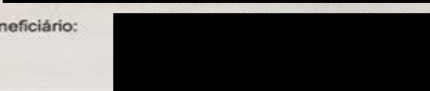
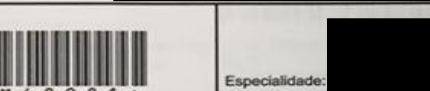

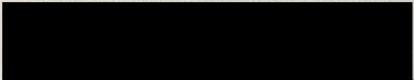

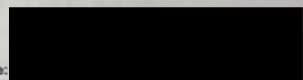



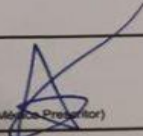
[Handwritten signature]

*PAU CO
AC/ES*

ANEXO N – Receita Manual

 REPÚBLICA PORTUGUESA SAÚDE		Receita Médica N.º  8010000002922384100	
Utente: [Redacted] N.º de [Redacted] Telefone: [Redacted] R. C.: Entidade Responsável: <i>mg</i> N.º de Beneficiário:		RECEITA MANUAL Exceção legal: <input type="checkbox"/> a) Falência informática <input type="checkbox"/> b) Inadaptação do prescriptor <input checked="" type="checkbox"/> c) Prescrição no domicílio <input type="checkbox"/> d) Até 40 receitas/mês	
[Redacted]		Especialidade: <i>nef</i> Telefone:	Vinheta do Local de Prescrição 
DCI/nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem		N.º	Extenso
1	<i>Eubinox 100, comprimidos, emb. paqueta</i>		<i>2 dias</i>
Posologia			
2	<i>Cotrimoxol 100 mg, emb. paqueta</i>		<i>2 dias</i>
Posologia			
3			
Posologia			
4	Posologia		
Validade: 30 dias Data: <i>2019, 06, 12</i> (aaaa/mm/dd)		[Redacted] (assinatura do Médico prescriptor)	

ANEXO O – Receita Materializada

Receita Médica N°		
		 * 1 0 1 1 0 0 0 0 4 4 9 6 3 0 1 4 2 0 8 *
Utente:  Telefone:  Entidade: 	 9 7 8 4 6 8 5 6 2 *	RN MIGRANTE FR
Nº. de Beneficiário: 	 * M 4 8 9 8 1 *	Especialidade:  Telefone:  ACES ALTO AVE USF AMOROSA XXI  * U 0 3 0 8 7 7 *
Rx DCI / nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia	N.º Extenso	Identificação Ótica
1 Tramadol + Paracetamol, 37.5 mg + 325 mg, Comprimido revestido por película, Blister - 20 unidade(s) Posologia: 3xdia em sos	1 Uma	 * 5 0 0 4 2 1 8 1 *
2		
3		
4		
Validade: 30 dias Data : 2019-06-11	 (assinatura do Médico Prescritor)	

Processado por computador - Prescrição Eletrónica Médica, v2.3.0 - SPMS, EPE.